

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 2024

NÚMERO 22.339 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

Petrobras

Lula demite Prates e vai nomear Magda Chambriard

Ex-diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo, Magda Chambriard foi escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para suceder Jean Paul Prates na presidência da Petrobras. O nome dela será enviado nesta quarta-feira para avaliação pelo

Conselho de Administração da Petrobras. A troca de comando na estatal ocorre após mais de dois meses de uma crise, detonada pelo não pagamento de dividendos a acionistas, que resultou em perdas bilionárias da companhia no mercado de ações.

A demissão de Prates foi decidida ontem e confirmada em nota pela empresa. Desde março, o CEO travava uma queda de braço com o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, com parte da equipe econômica e com integrantes do PT. PÁGINA 7

Governo federal cria um "ministério" para o Sul

O Palácio do Planalto anuncia hoje um pacote de ajuda a famílias atingidas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Uma das medidas é um auxílio de R\$ 5 mil para compra de móveis e eletrodomésticos. Atualmente na Comunicação, Paulo Pimenta será designado ministro extraordinário da reconstrução e passará a trabalhar no estado para coordenar as ações federais.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Torcedores pela vida

Rivais no futebol, consulados das organizadas Mancha Verde (Palmeiras) e Gaviões (Corinthians) se uniram para doar água e alimentos às vítimas das enchentes. Torcedores de Grêmio e Inter também levaram produtos ao posto da Câmara Legislativa.

Nelson Almeida/AFP



Localidades como Cruzeiro do Sul estão devastadas: o RS tem 149 mortos e cerca de 80 mil pessoas em abrigos

PÁGINAS 2 A 6 E 17. NAS ENTRELINHAS, 3

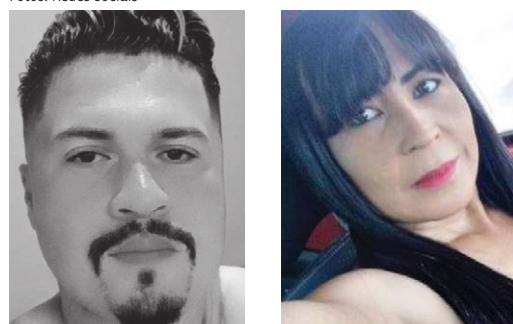
Um crime covarde: feminicida confesso está preso



Reprodução/Video



Fotos: Redes sociais



Maiqui Pedro dos Santos foi preso (foto/E), ontem, por agentes da 6ª DP, do Paranoá. Ele fugiu depois de matar a facadas a companheira Simone Santos Ribeiro, no Itapoã. À polícia, Maiqui confessou o assassinato. A filha do casal, de um ano, estava no local do crime e foi levada pelo pai, que depois a entregou à irmã dele.

PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Imagens que contam histórias

Pequenas figuras coloridas e autocolantes que fazem circular a cultura entre cidades do mundo, os selos postais são a paixão de cerca de 8 mil filatelistas no Brasil. Hubert Cormier, 88 anos, tem uma coleção de mais de 35 mil unidades: mente ativa. PÁGINA 18

Ed Alves/CB/D.A Press



Por cidades sustentáveis

Ao CB.Poder, o distrital Gabriel Magno (PT) avaliou a necessidade de discutir temas ambientais no âmbito do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico, o PPCub, em análise na Câmara Legislativa.

PÁGINA 14

Aaron Chown/AFP



O retrato oficial da realeza

Charles III diante da primeira pintura desde a coroação. No quadro, o rei veste o uniforme dos Guardas Galezes, regimento do qual é coronel.

PÁGINA 9

Leandro Grass

Ex-distrital pode concorrer

O presidente do Iphan poderá disputar eleições, decidiu o TSE. Ele havia sido condenado pelo TRE por fake news. EIXO CAPITAL, 14

e-Commerce

Câmara vota tributação

Parlamentares devem votar hoje proposta que derruba isenção de imposto de importação para compras de até US\$ 50. PÁGINA 7



TRAGÉDIA NO SUL

Lula anuncia ministro para gerenciar crise

Titular da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta será o responsável por comandar ações de "reconstrução do Rio Grande do Sul". Hoje, na terceira visita ao estado desde o início da tragédia, o presidente apresentará pacote financeiro para as famílias atingidas

» ROSANA HESSEL
» VICTOR CORREIA
» RENATO SOUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva resolveu criar uma autoridade federal para representar o governo na gestão da tragédia gaúcha provocada pelas chuvas. Ele nomeou o titular da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, como ministro extraordinário da reconstrução do Rio Grande do Sul.

Lula anunciará a criação do cargo, hoje, na terceira visita que fará ao estado desde o início da calamidade pública, mas o Palácio do Planalto antecipou a informação ontem.

A ideia é que Pimenta coordene os esforços da União para reconstruir as áreas atingidas e atender as vítimas da calamidade, fazendo interlocução com o governo estadual e as prefeituras. Ele comandará uma equipe cuja estrutura, com sede na capital gaúcha, está sendo desenhada pela Advocacia-Geral da União (AGU).

A necessidade de uma autoridade federal foi atestada em conversas entre a equipe de governo. A avaliação é de que, até agora, Pimenta tem concentrado o diálogo com prefeitos e apresentado as principais medidas. No entanto, cada ministério está divulgando suas próprias ações, provocando falha na chegada de informações à população e fazendo com que prefeitos fiquem na dúvida sobre a quem procurar em busca de auxílio.

Ajuda financeira

Hoje, na visita ao Rio Grande do Sul, Lula será acompanhado por Pimenta e ministros; pelos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que participaram de encontro com o chefe do Executivo, no fim da tarde de ontem, no Planalto.

Lula anunciará uma nova rodada de socorro financeiro, com foco, desta vez, nas pessoas físicas, especialmente as famílias desabrigadas ou desalojadas pelas enchentes. Ele conversou pela manhã com **oito ministros** para debater as propostas.

Uma das iniciativas em estudo pelo Ministério da Fazenda é pagar um auxílio de R\$ 5 mil, em parcela única, para as 100 mil famílias desalojadas ou desabrigadas, o que representaria aos cofres públicos um gasto de R\$ 500 milhões. A quantia é considerada "pequena" se comparada ao impacto fiscal de R\$ 12 bilhões das medidas anunciadas até agora pelo governo, segundo uma fonte da equipe econômica.

A intenção do auxílio ao Rio Grande do Sul é que as famílias usem o valor para repor móveis e eletrodomésticos destruídos pelas águas ou para comprar materiais de construção. Lula já demonstrou disposição de anunciar medidas bilionárias, mas integrantes do governo pedem cautela para avaliar o impacto orçamentário. O recurso de R\$ 5 mil para as famílias gaúchas, até ontem, ainda estava em discussão.

Lucas Leffa



O gaúcho Paulo Pimenta deixará temporariamente o posto de ministro da Secretaria de Comunicação Social

Ricardo Stuckert / PR



Lula se reuniu com ministros; os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira; e o ministro Edson Fachin, do Supremo

Participantes

Estavam presentes na reunião: Rui Costa (Casa Civil); Fernando Haddad (Fazenda); Luiz Marinho (Trabalho e Emprego); Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome); Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional); Jader Filho (Cidades); Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais); e Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social). O encontro durou quase cinco horas.

Saiba mais

Portal Unidos pelo RS

O governo federal lançou, ontem, o portal Unidos pelo RS, para concentrar informações, serviços e notícias a respeito do estado. A página reúne números sobre a ajuda da União, discriminados por órgão e finalidade. É possível consultar o investimento total da gestão Lula para o local, a quantidade de hospitais de campanha, de doações transportadas e dos equipamentos e profissionais mobilizados para conter a tragédia. A ferramenta também tem orientações sobre como ajudar os atingidos — o que e como doar.

» Lira prega ações mais enérgicas

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que não é possível avaliar se as medidas do governo federal para o Rio Grande do Sul são suficientes, mas disse ser preciso haver providências mais "enérgicas" e "grandiosas". "Não dá para fazer essa análise, porque nós temos diversas situações no Rio Grande do Sul. Temos locais em que a chuva já foi e locais em que a água não escoou", argumentou. "Então, precisa, sim, de medidas mais enérgicas, mais vultosas, mais grandiosas, para atender às pessoas e para cuidar da parte de infraestrutura para que essa água possa escoar", ressaltou, ontem, na Câmara.

sexta-feira o pagamento da parcela de maio do Bolsa Família no Rio Grande do Sul. Nos demais estados, continuará sendo na semana que vem.

Além disso, a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) articula com o governo a aprovação de um projeto de lei para aumentar em 50% o valor do Bolsa Família pago à população gaúcha pelos próximos seis meses. Em vídeo divulgado nas suas redes sociais, a parlamentar explicou que o valor médio do benefício em Porto Alegre é de R\$ 659, e subiria para R\$ 988 com a aprovação da medida. Ao todo, o montante do aumento seria de R\$ 207 milhões para o estado.

Ajuste de curso

O governo agiu rapidamente para anunciar medidas de apoio ao Rio Grande do Sul, mas enfrenta dificuldades para colher os efeitos positivos em sua imagem. Integrantes da gestão atribuem isso à grande quantidade de fake news em circulação sobre a ação federal. Na semana passada, ministros endureceram o tom contra influenciadores e parlamentares da oposição que, inclusive, viraram alvo de investigação da Polícia Federal.

Preocupado com as críticas, o Planalto reavalia como anunciar as próximas medidas para o estado. A viagem de Lula, hoje, acompanhado de representantes dos Três Poderes, é uma nova tentativa nesse sentido e também de melhorar a popularidade do petista em um reducto bolsonarista.

Na segunda-feira, o presidente deu um puxão de orelha em seus ministros, pedindo mais cautela nas divulgações. "Essa reunião é para isso, para a gente ter o conjunto do governo, ter todas as informações do que está acontecendo e cada ministro que for falar, ou cada ministro tentar falar sempre a mesma coisa que está acontecendo. Não ficar dizendo coisas que não estão acontecendo, ou ficar inventando coisas que ainda não discutiu", disse.

Não havia previsão de que Lira e Pacheco acompanhassem Lula desta vez. O convite foi feito ontem à tarde, em uma reunião fora da agenda inicial.

"Parece-me uma tentativa de mostrar que não há divisões partidárias quando o assunto é a reconstrução do estado. Ou seja, como todos os Poderes vão ter que colaborar para achar soluções efetivas, o correto é fazer o anúncio em conjunto", avaliou o cientista político Felipe Nunes, diretor e fundador da Quaest, consultoria de inteligência de dados.

Conforme Pesquisa Genial/Quaest sobre as próximas eleições, divulgada na segunda-feira, 59% dos eleitores do Sul acham que Lula não merece ser reeleito, e apenas 39% consideram que ele merece uma nova chance de ser presidente em 2026. Esse percentual está bem abaixo da média nacional, de 42% dos entrevistados que acreditam que o atual presidente merece ser reeleito. Para a maioria (55%), o petista não faz jus à recondução.

O Planalto também prepara o anúncio de uma linha de crédito com condições especiais para os atingidos pela tragédia. Na semana passada, Lula divulgou a abertura de crédito extraordinário para empresas, com aporte federal de R\$ 4,5 bilhões. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu com o presidente do Banco do Brasil, Taciana Medeiros, para tratar do tema.

O Bolsa Família será outro mecanismo para atender à população gaúcha. Segundo o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, a prioridade da pasta é identificar as famílias que entraram em situação de vulnerabilidade e incluí-las o quanto antes no Cadastro Único (CadÚnico). O governo adiantou para a próxima

TRAGÉDIA NO SUL

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



O tempo e o vento, a saga gaúcha continua

O épico *O Tempo e o Vento*, obra do escritor gaúcho Erico Veríssimo (1905-1975), foi publicado em três volumes: *O Continente* (1949), *O Retrato* (1951) e *O Arquipelago* (1962). A trilogia conta a história do Rio Grande do Sul ao longo de 200 anos, tendo forjado a identidade do povo gaúcho e, ao mesmo tempo, a empatia nacional com o estado. É um dos grandes romances de interpretação do Brasil. Muitos nem de longe ouviram falar no romance, mas sabem quem foram a destemida Ana Terra e um certo capitão Rodrigo Cambará, seja pelo cinema, seja pela teledramaturgia.

Obra de ficção baseada em fatos, teceu o arquétipo dos nossos gaúchos, que são brasileiros por opção, porque também há gaúchos nos pampas do Uruguai e da Argentina, com os mesmos costumes tradicionais. A família Terra Cambará, cuja trajetória protagoniza os três volumes do romance, tece na literatura a história geográfica, cultural e política do Rio Grande do Sul.

Quando o presidente Lula destaca a presença dos políticos gaúchos na história republicana, tem toda a razão. Foram seis presidentes da República — Hermes da Fonseca, Getúlio Vargas, João Goulart, Costa e Silva, Garrastazu Médici e Ernesto Geisel —, e alguns que não chegaram lá, mas deixaram seu nome na história: Bento Gonçalves, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, Luiz Carlos Prestes e Leonel Brizola.

Os personagens de Veríssimo moldaram o nosso imaginário em relação aos gaúchos. Tudo começou em Sete Povos das Missões, em meio às disputas territoriais entre Portugal e Espanha e ao genocídio dos povos guaranis. Filho de uma indígena que morreu no parto, Pedro Missioneiro, criado por um padre espanhol, conhece Ana Terra, filha de uma família paulista estabelecida nas terras ao sul. Do relacionamento proibido nasce Pedro Terra.

O ciclo de violência e mortes faz com que Ana e seu filho rumem para Santa Fé, cidade que abriga os protagonistas de *O Tempo e o Vento*. Filha de Pedro Terra, Bibiana se apaixona pelo capitão Rodrigo Cambará, forasteiro mulhengo e destemido. Rodrigo sobrevive a um tiro desferido à traição por um de seus inimigos, Bento Amaral, rival na disputa pelo coração de Bibiana.

Rodrigo e Bibiana se casam e têm três filhos, entre eles Bolívar, outro protagonista da saga, assim como seus descendentes, o filho Licurgo e o neto Rodrigo. Santa Fé é uma alegoria da política gaúcha, com suas oligarquias e guerras civis, honra e traição, que atravessaram a Guerra dos Farrapos (1835-1845), a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a Revolução Federalista (1893-1895), até a transição do campo para a cidade e a Revolução de 1930.

A formação do patriarcado gaúcho é marcada pela presença de mulheres fortes. “Elas eram o chão firme que os heróis pisavam. A casa que os abrigava quando eles voltavam da guerra. O fogo que os aquecia. As mãos que lhe davam de comer e de beber. Elas eram o elemento vertical e permanente da raça”, afirma Veríssimo, cuja obra foi consagrada no cinema e na televisão.

O drama humano

Walter George Durst e Cassiano Gabus Mendes dirigiram o longa-metragem *O Sobrado*, em 1956, a primeira adaptação audiovisual de *O Tempo e o Vento*. Mostra a luta de Licurgo (Fernando Baleroni) para proteger o casarão dos Terra Cambará do cerco das tropas comandadas pela inimiga família Amaral durante a Revolução Federalista. Na antiga TV Excelsior, *O Tempo e o Vento* teve 210 capítulos, com Geórgia Gômide (Ana Terra), Carlos Zara (Capitão Rodrigo) e Maria Estela (Bibiana) no elenco.

Um Certo Capitão Rodrigo (1971) foi dirigido por Anselmo Duarte, com Francisco di Franco vivendo o personagem, e Elza de Castro como Bibiana. *Ana Terra* (1972), de Durval Garcia, foi estrelado por Rossana Ghesa. A minissérie *O Tempo e o Vento* (Globo, 1985), com direção de Paulo José e trilha sonora de Tom Jobim, teve 25 capítulos dedicados a Ana Terra (Glória Pires), Um Certo Capitão Rodrigo (Tarcísio Meira), Bibiana (Louise Cardoso), Teiniaguá, com Lilian Lemmert e Carla Camurati no papel de Bibiana e Luzia, e *O Sobrado*, no qual Lélia Abramo reluz como Bibiana já idosa.

A última adaptação de *O Tempo e o Vento* é de Jayme Monjardim. Estreou como longa-metragem, em 2013, e ganhou versão ampliada na minissérie da Globo, em 2014. Abarca os 150 anos narrados em *O Continente*, com Cleo Pires (Ana Terra) e Thiago Lacerda (Capitão Rodrigo), além de Marjorie Estiano e Fernanda Montenegro vivendo Bibiana em diferentes fases.

O tempo e o vento de novo emolduram a vida dos gaúchos, nessa tragédia climática. As medidas que estão sendo tomadas para enfrentar a catástrofe ambiental revelam a presença da União e a solidariedade da federação. O Congresso aprovará, de hoje para amanhã, o pacote de medidas adotadas pelo presidente Lula para socorrer os gaúchos. O mais importante, em meio à catástrofe física, é o drama humano e a resiliência dos gaúchos diante das adversidades. São Anas, Pedros, Bibianas e Rodrigos.

Banco do Brics enviará R\$ 5,7 bilhões ao RS

Presidente da instituição, Dilma Rousseff anunciou o repasse para obras no estado

» FERNANDA STRICKLAND

O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o chamado banco do Brics, vai destinar R\$ 5,750 bilhões para que o Rio Grande do Sul reconstrua a infraestrutura urbana e rural nos municípios atingidos pelas fortes enchentes ocorridas desde o fim de abril. O anúncio foi feito, ontem, pela presidente do NBD, Dilma Rousseff, em vídeo publicado nas redes sociais.

“O Novo Banco de Desenvolvimento está ao lado do povo gaúcho. Quero anunciar que vamos destinar US\$ 1,115 bilhão em recursos para ajudar o estado do Rio Grande do Sul e os gaúchos, que me adotaram há mais de 50 anos, a superar esta tragédia”, enfatizou a mineira, que viveu grande parte da vida no estado da Região Sul.

De Xangai, na China, sede do banco do Brics, Dilma explicou que os recursos serão destinados sem burocracias, por ação direta e por meio de parceria com instituições financeiras brasileiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES).

“Quero dizer aos gaúchos que podem contar comigo e com o NBD neste momento difícil”, reiterou a ex-presidente da República. “Quero reiterar minha solidariedade aos gaúchos e aos governos federal e estadual. O Banco do Brics tem compromisso e atuará na reconstrução e na recuperação da infraestrutura do estado. Queremos ajudar as pessoas a reconstruir suas vidas.”

Ela também frisou que o montante será transferido rapidamente, e a destinação é passível de direcionamento de acordo com as urgências e as prioridades do estado.

“Tenho certeza de que, pela força do povo gaúcho, a solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, esta crise será superada. E devemos tomar todas as medidas para que ela não mais se repita.” E concluiu: “Fiquem firmes e amparados pela esperança e a solidariedade. Estamos juntos.”

Segundo o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), essa liberação condiz com a missão

Ricardo Stuckert/PR



Dilma: “Quero dizer aos gaúchos que podem contar comigo e com o NBD neste momento difícil”

Saiba mais

Repases e destinações

De acordo com detalhamento do NBD, US\$ 500 milhões serão repassados via BNDES, sendo US\$ 250 milhões para pequenas e médias empresas e US\$ 250 milhões para obras de proteção ambiental, infraestrutura, água e tratamento de esgoto, e prevenção de desastres.

Outros US\$ 200 milhões estarão disponíveis para aplicação direta, podendo contemplar obras de infraestrutura, vias urbanas, pontes e estradas. Já em parceria com o Banco do Brasil, serão destinados

US\$ 100 milhões para infraestrutura agrícola, em projetos de armazenagem e infraestrutura logística.

Por fim, com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES), serão liberados imediatamente US\$ 20 milhões para projetos de desenvolvimento e mobilidade urbana e recursos hídricos. Outros US\$ 295 milhões previstos no contrato BRDES, em processo de aprovação final, vão para obras de desenvolvimento urbano e rural, saneamento básico e infraestrutura social.

do NBD, de apoiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em alinhamento com os objetivos de desenvolvimento dos países-membros.

“Essa ajuda pode ser crucial para estabilizar a economia local, fornecer as bases para acelerar a recuperação das áreas

afetadas e fortalecer a resiliência do estado contra futuros desastres naturais”, afirmou. “Não se pode esquecer que danos de longo prazo a infraestruturas críticas ou interrupções prolongadas nas atividades econômicas podem agravar os efeitos econômicos.”



Tenho certeza de que, pela força do povo gaúcho, a solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, esta crise será superada. E devemos tomar todas as medidas para que ela não mais se repita”

Dilma Rousseff,
presidente do NBD

Aval à suspensão da dívida

» EVANDRO ÉBOLI

A Câmara aprovou, ontem, o texto-base do projeto de lei complementar que suspende a dívida do Rio Grande do Sul com a União por três anos e zera os juros durante esse período. Foram 404 votos a favor e dois contra.

Os deputados votariam, em seguida, os destaques da proposta, mas a apreciação não havia terminado até o fechamento desta edição. Um grupo de parlamentares não quer apenas a suspensão da dívida, mas a anistia do valor devido, em torno de R\$ 97 bilhões.

A proposta prevê, de maneira geral, que todos os estados atingidos por desastres naturais e que sejam considerados em estado de calamidade pública reconhecido pelo Congresso, como é o caso do Rio Grande do Sul, tenham direito a essa suspensão da dívida com a União.

O relator da matéria, deputado Afonso Motta (PDT-RS), deixou claro que não se tratará de um perdão da dívida nem anistia. “Sei que tem destaque nesse sentido, mas não há previsão financeira para essa medida. Não estamos tratando de medida

excepcional de perdão de dívida. Não há que se falar em renúncia. Sei que meus colegas da banca gaúcha sempre vão me provocar, mas é importante se ater ao texto”, disse.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que o projeto deve ser votado no Senado ainda hoje. O deputado falou da necessidade de se aprovar logo a proposta e outras em benefício dos gaúchos.

“Nenhuma ação que vise atender, diminuir, acalmar, minimizar o drama da população do Rio Grande do Sul que tenha seu caminho abreviado no ritmos e trâmites. Vimos isso na época da pandemia. E tudo acontecerá dentro de um clima de normalidade e de menor polarização e enfrentamento como tem ocorrido no país. O que está ocorrendo no estado precisa desse clima”, ressaltou.

Lira contou que foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para integrar a comitiva que visita hoje o estado, mas adiantou que sua presença dependerá da agilização de conversas que precisa ter na discussão da pauta de votação do plenário.

Escolas técnicas de Brazilândia e Santa Maria com capacidade para receber mais de 3 mil alunos.

Foi este GDF que fez.
E está fazendo muito mais.



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Função pública e não privada

A nova comandante da Petrobras, Magda Chambriard, é vista como uma pessoa da linha de Dilma Rousseff — não tem conversa. Nos tempos de Agência Nacional do Petróleo (ANP), era vista como alguém que defendia que a empresa estivesse a serviço do Brasil, e não dos seus acionistas.

Hora de tratar das dívidas

O governador Cláudio Castro, do Rio de Janeiro, fez questão de lembrar que se não fossem os juros cobrados no pagamento das dívidas, talvez o Rio Grande do Sul tivesse recursos para investir e evitar tragédias. Porém, em seguida, esclareceu: “Não vamos jamais usar uma tragédia dessas para tratar de renegociação de dívidas. O Rio Grande do Sul, hoje, é um caso humanitário, precisa de ajuda e solidariedade”.

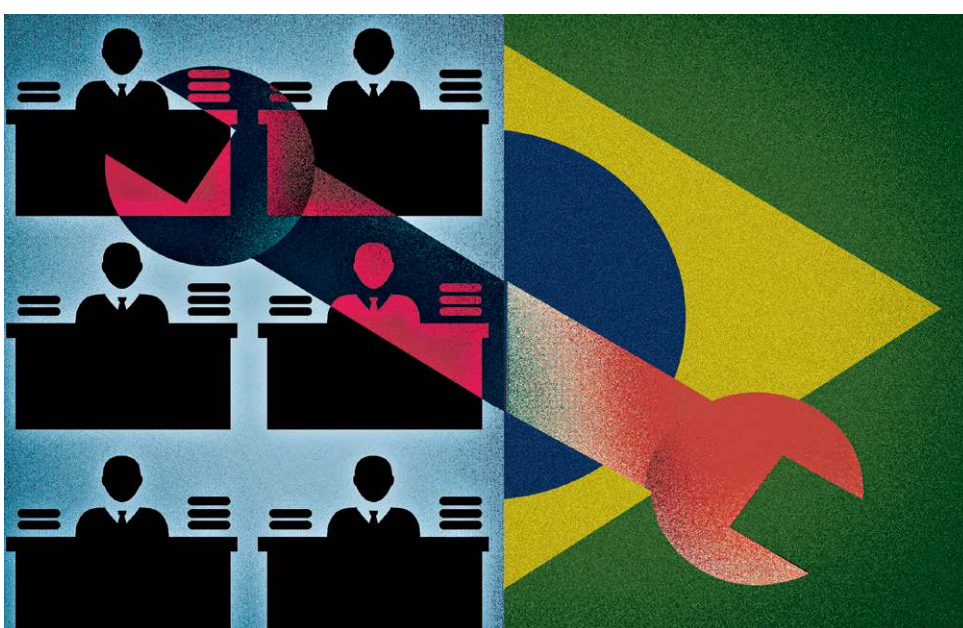
O lema de Zema

Em todas as solenidades de que participa, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, adota um discurso que soa como música ao empresariado: “Minas está crescendo bem acima da média nacional. Voltou a ter credibilidade e não complica a vida de quem investe”.

Empresários clamam por Reforma Administrativa

Os aplausos mais efusivos no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, foram para os palestrantes que defenderam o equilíbrio fiscal e uma Reforma Administrativa que inclua avaliação de desempenho. “O Estado foi capturado de tal forma pelo corporativismo que existe, hoje, para servir aos servidores, e não ao usuário”, cobrou o deputado Arthur Maia (União-BA), defendendo uma mudança que coloque o funcionalismo no mesmo patamar da iniciativa privada. O mesmo aplauso efusivo ocorreu quando o presidente da Febraban, Isaac Sidney, pregou políticas públicas que caibam dentro do Orçamento da União.

A posição de Maia indica que qualquer proposta Reforma Administrativa que venha no sentido oposto à cobrança de desempenho ou métricas que tragam uma espécie de isonomia de tratamento entre o público e privado, terá dificuldades no Parlamento. Quem conhece o traçado, recomenda ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que permaneça dentro da regulamentação da Reforma Tributária e deixe a administrativa para um futuro mais distante.



CURTIDAS

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Senhoras do agro/ Assim como a ex-senadora Kátia Abreu (foto), a senadora Tereza Cristina (PP-MS) já foi ministra da Agricultura e saiu do evento do Lide lançada para presidir a Confederação Nacional de Agricultura (CNA). “Nossos caminhos são muito parecidos: fomos deputadas, ministras, senadoras. Falta presidir a CNA e há tempos não temos uma mulher por lá”, disse a ex-senadora.

E de muito mais/ Kátia não citou, mas já foi candidata a vice-presidente da República do ex-deputado e ex-governador do Ceará Ciro Gomes. Tereza é lembrada como uma opção para uma chapa presidencial dos conservadores, em 2026.

Por falar em candidatura.../ O governador de Goiás Ronaldo Caiado saiu de Nova York aquecido para disputar uma indicação ao Planalto no futuro. Em seu discurso, lembrou logo que se tem negócios falindo em Goiás, são aqueles relacionados a carros blindados e segurança privada. Vai focar todo seu discurso em segurança pública.

PODER

Em palestra no Lide Forum, nos EUA, ex-presidente Temer critica atuação dos adversários do Palácio do Planalto no Congresso

Papel da oposição é construir

» DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

Nova York — O ex-presidente Michel Temer deu, ontem, um duro recado à oposição no Congresso, na palestra que proferiu no Lide Brazil Investment Forum — realizado no Harvard Club. Para ele, o papel dos adversários do Palácio do Planalto não deve ser de fazer um combate cego e inconsistente, mas sim de apresentar alternativas sob o ponto de vista de quem está do lado contrário ao do governo.

“Oposição existe para ajudar

a governar, e ajuda quando crítica, contesta. Temos que nos acostumar com isso. Esse é o conceito jurídico e constitucional, e não é o que se aplica ao nosso país”, observou o ex-presidente, lembrando que não pode prevalecer o “se eu perder vou destruir aqueles que ganharam”. “Isso não contribui”, advertiu.

Temer falou logo depois da exibição de um vídeo sobre a situação do Rio Grande do Sul, em que o governador Eduardo Leite agradeceu a solidariedade que tem recebido por conta da tragédia que devasta o estado.

Reprodução/IX/João Doria Jr.



Ex-presidente Michel Temer (sentado, ao centro) frisou que adversários do Planalto têm a obrigação de ajudar a governar

Foi a senha para que o fundador do Lide, o ex-governador de São Paulo João Doria propusesse: “Não vamos fazer aqui um minuto de silêncio e sim um minuto de solidariedade. Levantem seus celulares e escaneiem o QR Code para doações”, pediu. Ao longo da manhã, as autoridades se revezaram em falas,

com destaque à solidariedade, à necessidade de planejamento e prevenção às catástrofes provocadas pela natureza. Na rodada de discursos dos governadores, Helder Barbalho, do Pará, foi incisivo: “Não existe tragédia ambiental de esquerda, de direita ou de centro”, afirmou.

O governador do Amazonas,

Wilson Lima, citou a preservação ambiental como um ativo que o governo não pode deixar de lado. “O crédito de carbono é o que a gente sonha para o futuro. São 21 projetos, que devem render R\$ 9 bilhões, em 20 anos. O estado conta com 800 milhões de toneladas para a venda”, disse.

Agronegócio

Apesar das preocupações com a tragédia gaúcha, a ex-ministra da Agricultura e hoje senadora Tereza Cristina afirmou que conectar o agronegócio às mudanças climáticas é “desinformação”. Já a também ex-ministra da Agricultura e ex-senadora Kátia Abreu destacou a necessidade de ampliação do mercado de armazenagem de grãos. “Temos espaço de armazenagem para 40% da nossa produção. Precisamos de 1.890 armazéns de 100 mil toneladas para abrigar os outros 60%. Ou seja, há um mercado para investimento aí, que precisa ser feito para a segurança alimentar do país e do mundo”, frisou, logo depois de cobrar licenciamento ambiental para projetos sustentáveis do agro, conforme a legislação ambiental.

O evento do Lide terminou com uma fala do ex-governador João Doria, que resumiu o debate aos seguintes pontos: solidariedade ao povo gaúcho, Reforma tributária sem aumento de impostos e manutenção do controle de gastos.

A jornalista viajou a convite do Lide Brazil Investment Forum

Reprodução/Redes sociais



Naim é o segundo da direita para a esquerda. Daniel é o terceiro

FLAGRANTE

Petista é fotografado com líder do Hamas

» ALINE GOUVÊA

Uma foto do deputado federal João Daniel (PT-SE) ao lado de Basem Naim, um dos líderes do Hamas, causou mal-estar no governo. O flagrante foi feito durante participação em evento pró-Palestina, em Joanesburgo, na África do Sul. Segundo sua assessoria, ele deixou-se fotografar ao lado de outras autoridades

que participaram do encontro — entre elas o dirigente do grupo terrorista palestino.

Segundo Daniel, a foto foi amplamente divulgada “com informação distorcida e fora de contexto”. Antes, nas redes sociais, o deputado registrara: “Participamos da abertura da primeira Conferência Global Anti-Apartheid pela Palestina, em Joanesburgo, na África do

Sul. Presentes estavam fundadores e coordenadores do movimento apartheid, representantes do governo sul-africano, parlamentares e ativistas de todo o mundo, todos em defesa da liberdade do povo palestino, em defesa da paz e pelo fim da guerra”.

O parlamentar explicou que o evento no qual esteve “serviu como uma plataforma para expressar solidariedade global com o povo palestino e condenar as práticas de apartheid, genocídio e crimes de guerra cometidas por Israel em território palestino. Também discutiu estratégias para isolar o Estado israelense”.

A respeito da foto com Naim,

a assessoria do parlamentar justificou-a afirmando que “infelizmente, essa notícia tem muito mais a intenção de criminalizar quem se solidariza com as vítimas e condena o massacre do que falar sobre o que foi a conferência, por exemplo”.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi duramente criticado, em fevereiro, em viagem à Etiópia, quando disse que “o que está acontecendo na Faixa de Gaza não é uma guerra, mas um genocídio” — além de fazer referência às ações do ditador nazista Adolf Hitler contra os judeus. O desgaste levou-o a deixar de falar publicamente sobre o tema.

TRAGÉDIA NO SUL

“Nova” Porto Alegre para 10 mil pessoas

Prefeitura da capital gaúcha planeja erguer estrutura na região do Porto Seco, com abrigos provisórios, comércio e escola

» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» PEDRO JOSÉ*

A prefeitura de Porto Alegre estuda a construção de uma “cidade provisória” para abrigar cerca de 10 mil pessoas na região do Porto Seco, na Zona Norte da cidade. A “nova” capital gaúcha receberá os afetados pelas enchentes enquanto os bairros são reconstruídos. O projeto teria ajuda do governo federal e contaria com 5 mil construções provisórias, além de uma infraestrutura comercial e escola. A princípio, a segurança será realizada pelas Forças Armadas.

A região escolhida para a “nova” Porto Alegre é sede do Complexo Cultural de Porto Seco, onde estão instalados 10 galpões das escolas de samba da cidade. Segundo o projeto, essa estrutura receberia as construções provisórias onde os desabrigados ficariam. Procurada para detalhar o projeto, a prefeitura da capital gaúcha disse ao **Correio** que “o assunto ainda está sendo tratado internamente”.

No balanço de ontem na Defesa Civil, a tragédia deixou 149 mortos e 112 desaparecidos. São 538 mil desalojados e aproximadamente 79,4 mil pessoas estão em abrigos.

População continua sofrendo com o vaivém das águas nos rios e bacias hidrográficas. Segundo a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do estado (Sema-RS), o lago Guaíba chegou aos 5,23m — na segunda-feira a marca estava em 5,05m. Os últimos dados do Serviço Geológico do Brasil (SGB) mostraram que cinco dos oito principais rios e lagos gaúchos estão acima da cota de inundação — inclusive o Guaíba e a Lagoa dos Patos (veja quadro abaixo).

O Guaíba recebe as águas dos

rios Jacuí, Taquari, Sinos, Caí e Gravataí, e muitos deles permanecem acima da cota de inundação. O Jacuí — que corresponde a 84,6% da água do Guaíba — está na marca dos 14,25m, mais que o dobro da sua cota de inundação (7,5m). O rio banha Eldorado do Sul, que teve cerca de 80% da população afetada pela enchente.

O rio Sinos chegou a 6,67m, conforme medição feita na cidade de São Leopoldo — uma das mais afetadas pelas cheias, desabrigando mais de 100 mil pessoas.

A Lagoa dos Patos, que alcança Porto Alegre, chegou a 2,5m, mais de 100% acima da cota de inundação. As cidades que a circundam devem ser inundadas nos próximos dias, segundo o professor de ecologia da Universidade Federal de Rio Grande (UFRGS) Marcelo Dutra.

No caso do rio Uruguai, a medição feita no município de Uruguai, detectou o nível da água 3,75m acima da cota de inundação. Porém, a realizada em Garuchos mostrou que o rio estava 2,5m abaixo da cota.

Geadas

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu dois alertas de perigo de geada para o Rio Grande do Sul. Apesar de não incluir Porto Alegre no caminho da baixíssima temperatura, o aviso se aplica à Região Metropolitana da capital.

Segundo o Inmet, o sul da Lagoa dos Patos deve ter mínima de 4°C na manhã de hoje. Na Grande Porto Alegre e nos arredores do Guaíba, os termômetros devem marcar mínimas de 6°C a 7°C. A MetSul Meteorologia adverte que o tempo aberto e vento causarão maior resfriamento noturno.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Maurício Tonetto/Secom/GRS



Ideia da prefeitura da capital é remover parte dos desabrigados de Porto Alegre e da Região Metropolitana para uma região pouco afetada pelas cheias

Barragens são mais um risco à população

» MARINA DANTAS*

As barragens no Rio Grande do Sul estão sendo monitoradas de perto para que um possível rompimento não aumente o drama da população afetada pelas inundações. Porém, de acordo com o governo do estado, duas estão na iminência da ruptura — a Salto, da Usina Hidrelétrica de Bugres, em São Francisco de Paula, e a Santa Lúcia, em Putinga.

A prefeitura de São Francisco

de Paula, município banhado pelo rio Caí — que subiu 5m acima da cota de inundação nos últimos dias —, alertou a população para que evacue a região devido ao risco de desmoronamento sobretudo das moradias próximas à barragem. Outras seis estão em nível de alerta: 14 de Julho, em Cotiporã e Bento Gonçalves; Dona Francisca, em Nova Palma; Salto Forqueta, em São José do Herval-Putinga; Capané, em Cachoeira do Sul; São

Miguel, em Bento Gonçalves; e Saturnino de Brito, em São Martinho da Serra.

E parte da indenização paga pela mineradora Vale às vítimas da tragédia do rompimento da barragem de Brumadinho será direcionada ao Rio Grande do Sul. Ao todo serão destinados R\$ 2,2 milhões. O repasse foi anunciado pela Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem da Mina Córrego

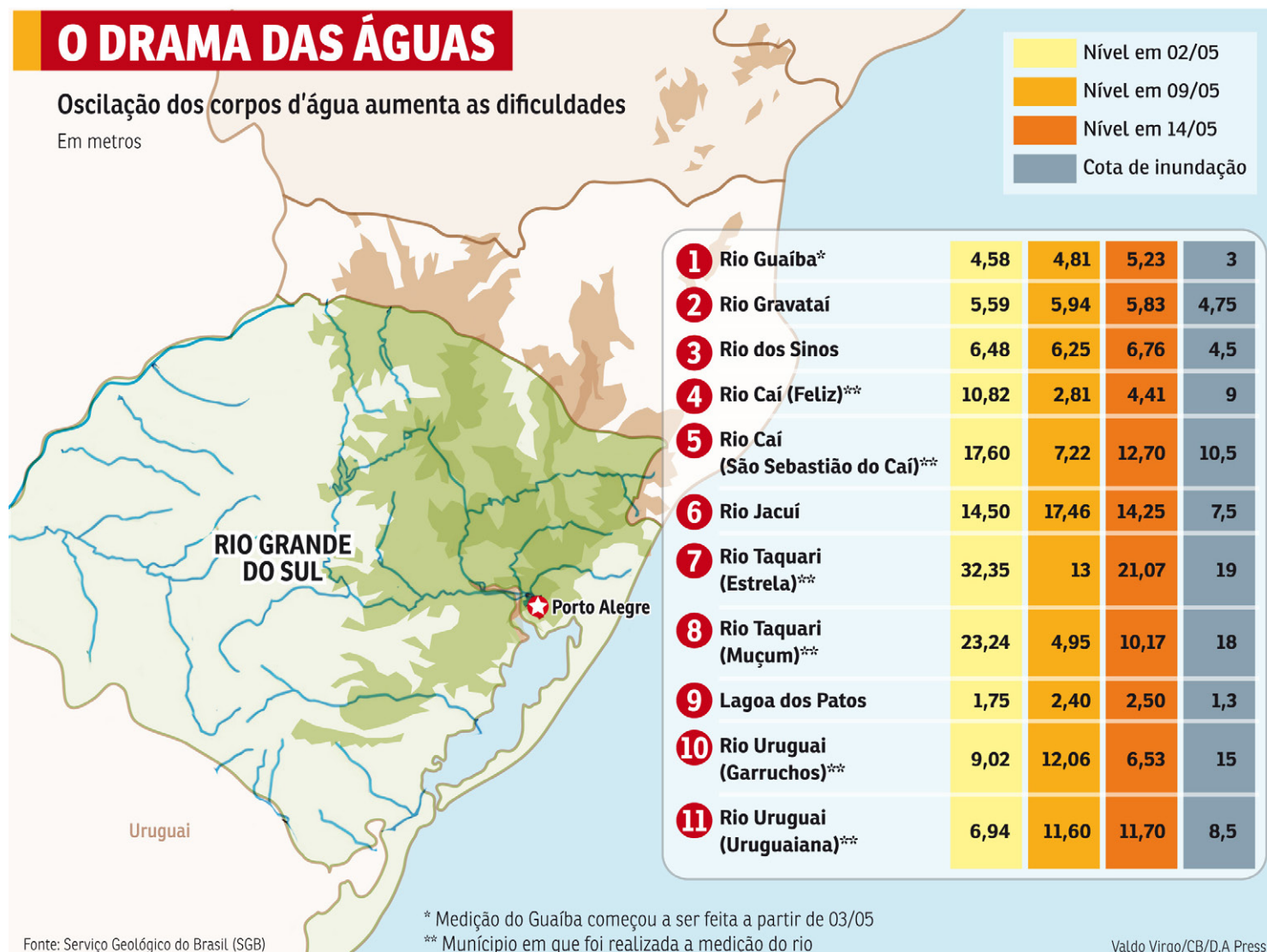
do Feijão (Avabrum).

A maior parte (R\$ 2 milhões) será repartida entre o governo do Rio Grande do Sul e o Fundo de Reconstituição de Bens Lesados, gerido pelo Ministério Público Estadual. Os R\$ 200 mil restantes serão doados para a Associação dos Familiares e Sobreviventes da Boate Kiss, em Santa Maria, que está arrecadando recursos para apoiar às vítimas das chuvas. (Com Agência Estado)

O DRAMA DAS ÁGUAS

Oscilação dos corpos d'água aumenta as dificuldades

Em metros



Mais de 550 mil cirurgias realizadas em 5 anos.

Foi este GDF que fez. E está fazendo muito mais.



TRAGÉDIA NO SUL

No litoral, cidade superlotada

Destino de veraneio está com população quatro vezes maior em razão dos desabrigados que fogem das regiões inundadas

» MAYARA SOUTO
Enviada Especial

Capão da Canoa (RS) — A 135 quilômetros da capital gaúcha, entre o mar e a Lagoa dos Quadros, está localizada a praia de Capão da Canoa. O município costuma ser destino das férias e feriados de grande parte da classe média e média-alta que vive na região metropolitana. No verão, os locais já estão acostumados a enfrentar grandes filas no mercado, trânsito lotado, carros espremidos para estacionar na avenida principal e comércio movimentado. Porém, em pleno início de frio no estado, a rotina é típica de uma semana de janeiro ou fevereiro. O motivo: os gaúchos viram no Litoral Norte um refúgio para escapar das enchentes.

“Estamos na casa dos nossos compadres porque lá em Canoas não tinha onde ficar. Os abrigos estão lotados e tem muita confusão, briga. Aí optamos por vir para cá”, conta Carmem de Souza, 30 anos, que perdeu tudo que tinha na enchente. Ela faz parte das 2 mil pessoas que a prefeitura afirma que passaram por acolhimento, bem como outras 5 mil que estão na casa de familiares e amigos. Além disso, há a estimativa de que 150 mil pessoas que possuem residência litorânea também tenham se transferido. No total, mais de 200 mil pessoas estão concentradas em Capão da Canoa — contingente quase quatro vezes maior do que a população fixa da cidade. Esse número aumenta todos os dias.

Entre os desabrigados, há muitas histórias dramáticas. “Perdemos tudo. Minha casa estava tampada pela água. Saímos antes porque a gente mora perto do rio dos Sinos, a água estava vindo por todos os lados. Mas, a minha irmã foi resgatada de cima do telhado da casa de dois pisos do meu pai, com outras seis pessoas e o bebê dela de um mês”, relembra Carmem. Ela reclama muito da demora para que os entes fossem resgatados.

Junto com o marido e as duas filhas pequenas, Carmem esperava no ginásio de uma escola de Capão da Canoa a retirada das doações de roupas, alimentos, produtos de higiene e limpeza.

Mayara Souto



Carmem de Souza, o marido e as duas filhas saíram de Canoas para Capão da Canoa: casa inundada, cinco dias sem banho e ajuda no litoral

Mayara Souto



Ginásio de escola municipal virou centro de distribuição de doativos

Ela lembra dos momentos críticos pelos quais passou em Canoas. “Não tinha água lá, ficamos cinco dias sem banho até chegar aqui. Eu emagreci um monte e desidratei”, conta.

A secretária de Cidadania,

Trabalho e Ação Comunitária do município, Renata Klein, explica o atendimento local. “As pessoas chegam, passam por uma triagem para pegarmos informações básicas, em especial a idade, para montar os kits de roupa que

sejam confortáveis para as faixas etárias. Se precisar de atendimento médico, tem um Centro de Saúde ao lado, que eles passam, consultam com o médico, vê se precisa de medicação e lá também têm uma farmácia com alguns medicamentos, além de psicólogos, dentistas, o que for necessário”, descreve.

Segundo a secretária, toda a estrutura de acolhimento foi construída às pressas, conforme iam chegando pessoas resgatadas das enchentes, por volta de 4 de maio. Em 10 dias, o local virou exemplo de organização, com setorização de doações, atendimento das pessoas que buscavam auxílio e até equipe do cartório para re-fazer a documentação, de forma gratuita, de quem a perdeu durante as chuvas.

Ao lado do centro de distribuição de doações, uma tenda da Secretaria de Saúde oferece atendimento com enfermeiros, consultório médico, espaço kids e uma farmácia. Lá estava Raquel Nunes, 25, brincando com os sobrinhos Maria Isabella, 8, e Evandro Micael, 14. Eles chegaram há cerca de uma semana, após serem resgatados em Eldorado do Sul.

“Agora, a água deu uma baixada lá, mas começou a subir de novo. A gente ainda não sabe quando vai voltar para casa... Foi um filme de terror, eu nunca tinha visto aquilo lá. Eu me criei lá e é a primeira vez que eu vi isso”, relembrou triste a gaúcha. Segundo ela, todos foram para a casa da irmã, que era de dois andares, onde ficaram do dia 3 até 5 de maio para serem resgatados.

“Eu fui a primeira a ser salva de jetski, mas eu chorei bastante, falei que amava minha mãe e não queria ir sem ela. Eram dois estranhos que eu não conhecia, mas eu fui, fiquei molhada até o Joelho e esperei eles. O Davi foi na mochila, nas costas, meu irmão de um mês. Depois, ele andou com a gente de trator e caminhonete”, relembra a pequena Isabella, que considerou uma “grande aventura” o que viveu. A tia dela aguardava com os pequenos um atendimento médico para infecção urinária, que foi um dos reflexos do tempo que passou molhada.

ONDE FICA

Capão da Canoa

Situada a 135 km de Porto Alegre

População: 63 mil (IBGE-2022)

Área Territorial: 98,3 km²

- Alto desenvolvimento econômico durante o verão (novembro-março)
- População triplica durante a temporada
- Construção civil e comércio são as principais atividades econômicas
- Maioria dos moradores fixos são idosos
- Muitos moradores da capital e região possuem casas de praia no local

Efeitos das enchentes

2 mil pessoas passaram pela triagem municipal para receber doações

5 mil se transferiram para o município em razão das cheias

150 mil com casa de veraneio na região estão na cidade



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Secretário vê situação crítica: “Eu já implorei para o estado”

Com a população mais do que triplicada, todas as áreas públicas estão sendo aproveitadas para acolher as vítimas das enchentes. Mas há grandes desafios.

“O litoral está abraçando tudo. Estamos tentando nos organizar para receber essas pessoas. Não é o nosso público de veraneio, são pessoas diferentes. Mas a gente está preocupado porque temos um hospital na cidade que já sinalizou que

talvez vá colapsar por falta de insumos. A nossa UPA está fazendo contagem o tempo todo. Se a gente não conseguir que venha medicação e insumos necessários, hospitalar mesmo, a gente vai ficar sem”, afirma preocupado o secretário de Saúde do município, Tiarlin Ablang.

Para ele, há falta de reconhecimento do governo estadual do alto fluxo de pessoas no Litoral Norte. “Eu entendo que neste momento está mais preocupante

lá (em Porto Alegre). Mas eu já implorei para o estado que pelo menos 1% desses 100% seja olhado para nós que estamos acolhendo”, lamenta. Nesses primeiros dias, o funcionamento da tenda de saúde está sendo garantido por voluntários e doações de medicamentos de farmácias e de vaquinhas dos próprios profissionais de saúde.

“A movimentação de agora está beirando a população de 300 mil pessoas em Capão da

Canoa. Isso é semana de verão. Temos uma população estimada de 90 mil que possuem cartão SUS daqui. A cidade está preparada para acolher essas pessoas, evidentemente que não o público fixo, a gente precisaria fazer algumas coisas. Mas, transitório, podemos dar toda a assistência necessária”, explica Marcelo Ramos, secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico da cidade.

A grande movimentação,

no entanto, tende a permanecer. “Muitas pessoas que a gente atende já falam em ficar. A gente já ouviu falar de pessoas que voltaram quando baixou a água e não sabem mais nem onde era o terreno porque só ficou lama. As pessoas têm até receio de passar por tudo isso de novo. Então, vão procurar outras cidades, e Capão da Canoa já é muito procurada, como foi durante a pandemia. As pessoas vieram trabalhar em home office e acabaram ficando.

Alguns falam que já conseguiram emprego e já tem solicitação de vaga nas escolas”, conta a secretária da Cidadania.

Os secretários ouvidos pelo **Correio** estão receosos com o que chamam de transição “árdua”. Não será fácil a adaptação para uma população que ainda pode aumentar muito. Principalmente pela limitação de recursos. Eles ressaltaram que a preocupação, no momento, é acolher a todos que chegam.



ALEXANDRE GARCIA

A PRESSÃO QUE EMPURROU PACHECO E LIRA RESIDE NO SUPREMO. JÁ HAVIA CINCO VOTOS PARA ANULAR AS DECISÕES DO CONGRESSO, SÓ FALTANDO UM. ACERTARAM COM O SUPREMO A SUSPENSÃO DA AÇÃO, EM FAVOR DO ACORDO QUE VAI REONERAR A FOLHA ANUAL E GRADUALMENTE A PARTIR DE 2025 ATÉ VOLTAR A 20% EM 2028.

Os meios e os fins

Os fins justificam os meios? A ministra Cármen Lúcia pensou que sim quando, nas vésperas do 2º turno, justificou a censura “em caráter excepcionalíssimo” mesmo após sua convicção expressa no “cala a boca já morreu”. Agora, com o fim de reforçar a previdência social, os meios são acordos que anulam decisões claras do Legislativo. O Congresso Nacional dos representantes do povo

e dos estados aprovou a prorrogação por quatro anos da desoneração da folha, vigente desde 2012, tempos de Dilma. Em 2020, Bolsonaro vetou a prorrogação, mas o Congresso derrubou o veto e o seu governo acatou a vontade do Legislativo. Agora, não.

Foi marcante a vontade dos representantes do povo: 430 deputados votaram a favor e só 17 contra. No Senado, foi quase

unânime; votação simbólica. O Presidente Lula vetou o veto foi derrubado no Congresso por eloquentes 60 a 13 de senadores e 378 a 78 de deputados. Ainda assim, o Presidente baixou uma medida provisória contrariando a vontade dessas maiorias. E a MP ficou parada, nem foi considerada, por motivos óbvios. Aí, o governo apelou ao Supremo, alegando inconstitucionalidade de criar renúncia

fiscal sem apresentar impacto orçamentário. Estranho ser agora inconstitucional após uma dúzia de anos de vigência pacífica.

Argumentando que já estava com o ministro Cristiano Zanin uma ação semelhante, o governo pediu que o recurso, com pedido de liminar, tivesse como relator o ex-advogado pessoal de Lula. E Zanin concedeu a liminar. Um homem, sem voto, contrariou 438 representantes eleitos. Desespero em 17 setores que empregam mais de 9 milhões de pessoas e em prefeituras de pequenos municípios.

Sem conseguir pagar 20% sobre a folha de abril — a recolher até 20 de maio — muitos teriam que desempregar, diminuindo o tamanho da folha. No Brasil, paga-se imposto até para dar emprego. Para cada mil reais de salário pode-se pagar até 1.600,00.

Aí, inventou-se um jeitinho, ignorando as decisões do Legislativo. E, pior, com a participação do Presidente do Senado e do Presidente da Câmara, como se eles fossem os donos dos votos dos deputados e senadores. Os dois atenderam à reivindicação

de Lula e Haddad e desobedeceram 438 parlamentares. A pressão que empurrou Pacheco e Lira reside no Supremo. Já havia cinco votos para anular as decisões do Congresso, só faltando um. Acertaram com o Supremo a suspensão da ação, em favor do acordo que vai reonerar a folha anual e gradualmente a partir de 2025 até voltar a 20% em 2028. Pela paz imposta, como a pax romana, entre os poderes, sacrificou-se o primeiro deles, o Legislativo. Só falta a missa de requeiem pelo Parlamento.



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 15 de maio de 2024

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
0,28% São Paulo	128.188 128.515	R\$ 5,130 (-0,4%)	R\$ 1.412	R\$ 5,551	10,40%	10,39%	IPCA do IBGE (em %)
0,32% Nova York	9/5 10/5 13/5 14/5	Últimos		Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38

GOVERNO

Petrobras: sai Prates, entra Chambriard

Após dois meses de fritura, estatal informa a demissão do atual presidente e a indicação da ex-diretora da ANP para o cargo

» VINICIUS DORIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu demitir o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, encerrando uma novela que se arrastava desde o início de março, quando a estatal optou por não distribuir aos acionistas os dividendos extraordinários apurados no balanço do quarto trimestre do ano passado, de R\$ 43,5 bilhões, seguindo orientação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. No fim da noite de ontem, a Petrobras informou, em nota, que ele será substituído pela engenheira Magda Chambriard, ex-diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Chambriard tem perfil considerado desenvolvimentista e defende a reativação da indústria naval brasileira com investimentos da Petrobras. Ela foi nomeada para o comando da agência reguladora em 2012, pela então presidente Dilma Rousseff. O nome dela ainda será submetido ao Conselho de Administração da estatal.

A situação de Prates não era confortável por causa dos embates que manteve com Silveira. Na assembleia de acionistas que bloqueou a distribuição dos dividendos — contra a vontade do presidente da estatal —, o ministro defendeu que o dinheiro fosse destinado a investimentos da companhia, enquanto Prates propôs a retenção de apenas 50% desses recursos extraordinários.

Por causa do bloqueio, o valor de mercado da companhia na Bolsa de Valores despencou mais de R\$ 50 bilhões, refletindo a reação dos acionistas minoritários. No fim de abril, depois de quase dois meses de discussões

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Em mensagem a diretores, Prates disse que sua missão foi “abreviada” pela presença do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira

e trocas de farpas entre os dois, a assembleia de acionistas da estatal decidiu voltar atrás e pagar cerca de R\$ 22 bilhões em dividendos extraordinários.

A demissão de Prates foi definida um dia após o anúncio dos resultados da companhia no primeiro trimestre do ano. O lucro, de R\$ 23,7 bilhões, é 38% menor do que o apurado nos três primeiros meses do ano passado. Ontem, antes de a demissão se tornar pública, Prates comemorou, nas redes sociais, o resultado do primeiro trimestre,

apesar da queda nos lucros. “Estamos no caminho certo. Seguiremos juntos rumo a mais um ano incrível para a nossa companhia”, postou ele.

Logo depois, a Petrobras divulgou uma nota confirmando a saída de Prates, que solicitou a convocação do Conselho de Administração da companhia para “apreciar o encerramento antecipado do mandato” do atual presidente. Segundo a nota, “Prates informou que, uma vez aprovado o encerramento indicado, pretende apresentar renúncia ao

cargo de membro do Conselho de Administração”.

Briga pelo poder

O ministro Alexandre Silveira é do PSD e entrou no governo sob as bênçãos do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como mais um nome do centrão governista. Também conta com apoio do ministro chefe da Casa Civil, Rui Costa. Prates — economista de formação e especializado na área de petróleo e gás — é filiado ao

PT e contava com o apoio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e da Federação Única dos Petroleiros. Os dois vêm divergindo publicamente desde o governo de transição.

No auge da crise dos dividendos, o presidente Lula cogitou levar para o comando da petroleira o atual presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. Até o fechamento desta edição, o Palácio do Planalto não havia se manifestado sobre a troca de comando da Petrobras, a mais importante estatal brasileira.

Novo imposto preocupa

» DENISE ROTHENBURG
Enviada Especial

Nova York — A reforma tributária que não eleve a carga de impostos e políticas sociais sustentáveis, que caibam dentro do orçamento, foram duas reivindicações feitas por autoridades e empresários no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York. Com a experiência de quem relatou a emenda constitucional da reforma tributária na Câmara, o deputado Aguinaldo Ribeiro foi incisivo: “Há um ano, estive aqui e falamos da reforma tributária, àquela altura tratada com desconfiança e descrença. No fim do ano, estava aprovada. Foi um marco histórico e não podemos perder o objetivo maior de justiça social. Não podemos permitir que numa regulamentação haja aumento de impostos”.

A fala de Aguinaldo foi seguida, no último painel, pelo presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, que foi direto ao cobrar do governo parcimônia em relação aos gastos. “É preciso que as políticas públicas caibam no orçamento e que avancemos em uma maior progressividade de tributos em relação à renda”, disse Sidney.

Os empresários elogiaram o atual cenário econômico e defenderam o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Luz Carlos Trabucco Cappi, do Bradesco, considera que o país tem bônus suficientes para se tonar o país do futuro: “É preciso pragmatismo para fazer um Brasil mais respeitado na cena internacional”, comentou.

COMÉRCIO EXTERIOR

Câmara vota hoje tributação sobre compras internacionais

» RAFAELA GONÇALVES

O Congresso pode votar hoje a proposta que põe fim à isenção de compras de até US\$ 50, dispositivo incluído no Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover). Alvo de divergências dentro da própria base governista, o texto derruba isenção às empresas inseridas no programa Remessa Conforme para que todas as compras vindas do exterior passem a contar com o imposto de importação de 60%.

Entidades da indústria, varejo e comércio brasileiros se reuniram ontem com parlamentares para pressionar por uma solução para o tema. O relator da matéria, deputado federal Átala Lira (PP-PI), que levantou a bandeira em favor das empresas nacionais, sinalizou que não abrirá mão do trecho. “Nosso intuito é votar nesta quarta-feira, retirar a emenda eu não tiro. Só votamos se for tudo junto”, disse a jornalista, após o encontro.

Ele rebateu as críticas de que o dispositivo seria um jabuti — jargão do Legislativo para trechos que pegam carona no projeto original sem relação direta com a pauta. A matéria seria apreciada na semana passada, mas a falta de consenso fez com que os deputados adiassem o tema.

Guerra por isonomia

Atualmente, as remessas importadas de até US\$ 50 de empresas inseridas no Remessa Conforme tem a incidência apenas de uma alíquota de 17% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), destinado aos estados. Enquanto isso, de acordo com as entidades representativas, a indústria nacional suporta uma carga tributária de 90%.

Segundo Flávio Rocha, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e proprietário da rede de lojas de

Agência Câmara



Átala Lira (PP-PI) quer manter cobrança do imposto sobre importados

departamento Riachuelo, o setor produtivo clama por isonomia na cobrança dos tributos. “O que estamos vivendo é um absurdo. Estamos reivindicando somente a equiparação da tributação, queremos competir com igualdade de condições, não queremos privilégio”, disse. Varejistas estrangeiras

estimam que o novo imposto pode encarecer as compras em até 100%, chegando a dobrar o preço final dos produtos para o consumidor. “Taxar remessas internacionais em patamares excessivos e desproporcionais com a tributação interna não é a resposta adequada”, defendeu a Shein, em comunicado.

Criação do Cartão Prato Cheio que beneficia 400 mil pessoas todo mês.

Foi este GDF que fez. E está fazendo muito mais.

Josiane Gonçalves
Beneficiada com o Cartão Prato Cheio

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Apesar dos desafios no campo econômico, empresários brasileiros demonstram boa dose de otimismo com os rumos do país

Ata do Copom aumenta chance da Selic se manter inalterada

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central permite, como sempre ocorre, várias interpretações, mas uma delas parece se aproximar de um consenso entre os analistas: é grande a chance de o comitê votar para manter a Selic, a taxa básica de juros da economia, inalterada na próxima reunião, em junho. O documento reforçou a preocupação com o cenário externo turbulento e destacou que houve “esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal.”

Divulgação/Petrobras



Para Opep, demanda por petróleo seguirá alta

Os investidores que possuem petrolíferas em suas carteiras ficaram animados com o novo relatório divulgado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). De acordo com o documento, a demanda mundial aumentará em 2,25 milhões de barris por dia (bpd) em 2024 e em 1,85 milhão em 2025. Os números sustentam-se, segundo a entidade, na provável recuperação econômica mundial. “O ímpeto contínuo observado desde o início do ano poderá adicionar crescimento econômico global”, diz o texto.

Em Nova York, empresários demonstram otimismo com o Brasil

Apesar dos desafios no campo econômico que ainda persistem, os participantes da “Semana do Brasil”, evento promovido pelo Lide em Nova York, nos Estados Unidos, demonstraram boa dose de otimismo com os rumos do país. Presidente do Conselho de Administração do banco Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi afirmou que o Brasil costuma desperdiçar oportunidades, mas citou fatores “incontestáveis” que nos colocam em vantagem em relação a outras nações. Entre eles, a capacidade para a produção de energia e alimentos, além do enorme potencial do setor de infraestrutura. Em discurso feito para cerca de 300 investidores estrangeiros, o empresário Luiz Fernando Furlan, ex-ministro do Desenvolvimento de Lula, foi na mesma linha. “O país está crescendo, o desemprego está caindo, as reformas estão andando, as exportações continuam muito ativas, a inflação se mantém módica e os juros caindo também”, disse Furlan.



Divulgação

Inflação na Argentina cai, mas ainda é muito alta

A inflação na Argentina recuou em abril, mas ainda é assustadoramente alta. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec), os preços subiram 8,8% no mês passado, o que significou uma desaceleração diante do resultado de março, que foi de 11%. Contudo, no acumulado dos últimos 12 meses, a inflação no país vizinho disparou 289,4%. Os economistas esperam que, em maio, o número fique por volta de 7%, seguindo a trajetória de queda nos próximos meses.

Divulgação



A Bolsa brasileira está extremamente barata e pode explodir para cima

Felipe Guerra, sócio e diretor de investimentos da gestora Legacy Capital

R\$ 5,7 BILHÕES

é quanto o Banco do Brics destinará para obras de prevenção de desastres no Rio Grande do Sul

RAPIDINHAS

A Enel Green Power (EGP), braço de geração de energia renovável do Grupo Enel, lidera, pelo segundo mês consecutivo, o ranking de parques eólicos mais eficientes do Brasil, segundo estudo da empresa de análise de dados do setor de energia ePowerBay. A pesquisa baseou-se em informações de março de 2024 da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Em abril, a EGP iniciou a operação de 348 MW de capacidade instalada, com a inauguração do Complexo Eólico Aroeira (BA). O projeto custou R\$ 2,1 bilhões e tem capacidade para gerar 1.800 GWh por ano, energia suficiente para abastecer grandes cidades como João Pessoa (PB) ou São Bernardo do Campo (SP).

Com cerca de 160 lojas distribuídas pelo Brasil, a Casa Bauducco quer ampliar as operações em Minas Gerais. No momento, a marca busca por franqueados em Belo Horizonte. A rede de franquias, que tem panetones e cafés como carros-chefes, investiu recentemente R\$ 37,5 milhões em ações de reposicionamento da marca.

Os planos de saúde individuais terão reajuste de 7% pra o período entre maio de 2024 e 2025, conforme decisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Trata-se do menor índice em uma década, com exceção da taxa negativa de 2021, durante a pandemia de covid-19. A decisão da ANS precisa ser validada pelo Ministério da Fazenda.

TAGUATINGA 66 anos



Taguatinga é uma cidade rica em narrativas, costumes e sonhos, sendo reconhecida como um polo de possibilidades e desenvolvimento.

A **Clube FM** e o **Aqui DF** estarão elaborando conteúdos exclusivos para homenagear e comemorar o aniversário desta cidade tão estimada.

FAÇA PARTE DESSE PROJETO!

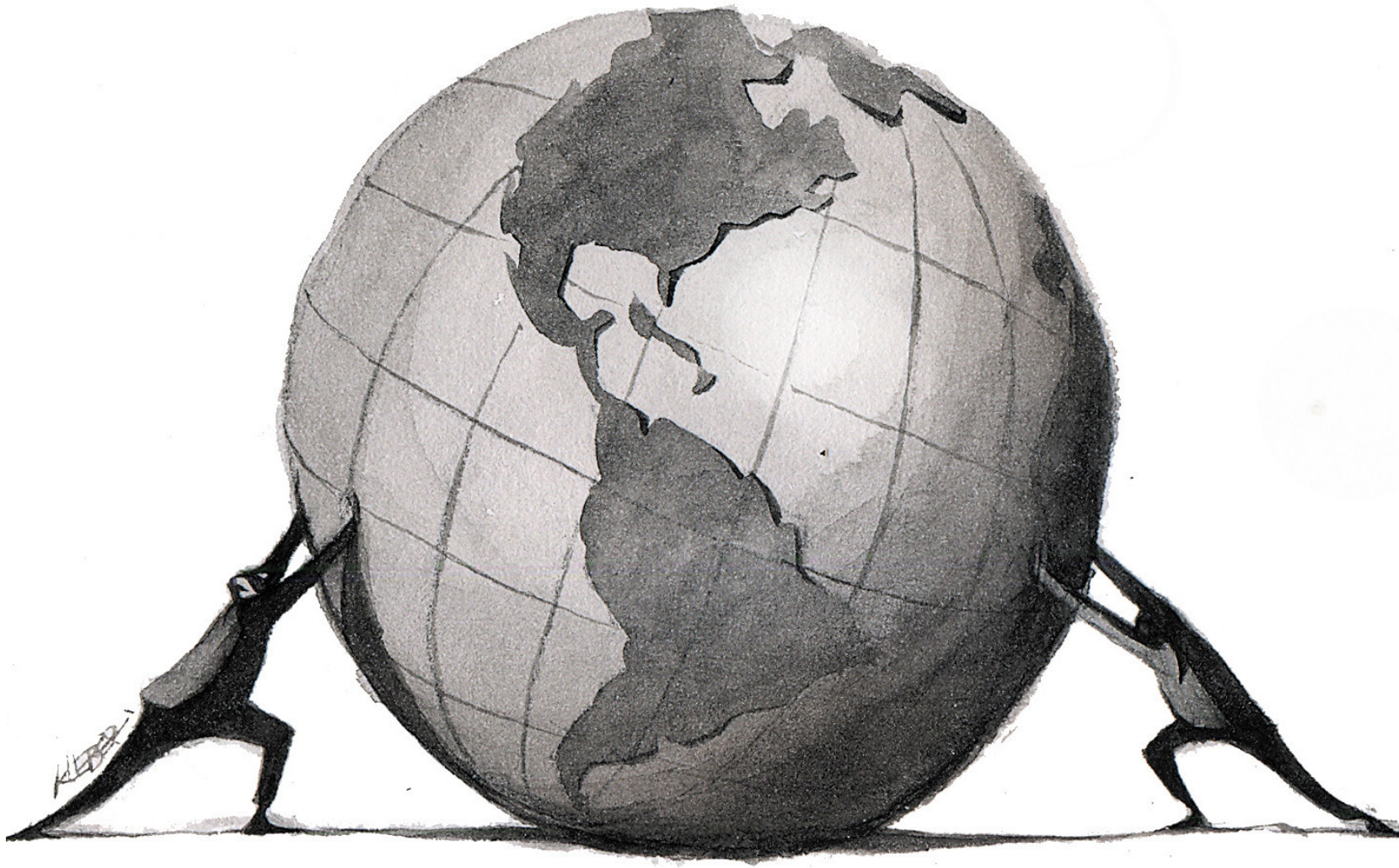
Aponte a câmera para o **QR CODE** e entre em contato



Realização:



Geopolítica de um mundo em transformação



» FERNANDO JOSÉ SANT'ANA SOARES E SILVA
General de Exército da reserva, ex-chefe do Estado-Maior do Exército

No mundo de hoje, dois conflitos militares de grande gravidade se destacam: a guerra da Ucrânia e os combates em Gaza. Até agora, eles revelaram um mesmo padrão. Os vitoriosos no campo de batalha estão sendo derrotados no campo político. O objetivo inicial dos russos era derrubar o governo ucraniano e instalar um regime favorável à Rússia naquele país. Se possível, e mais adiante, anexar todo o território ucraniano à mãe Rússia, reconstruindo uma zona de amortecimento entre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e o coração de seu território.

O diagnóstico equivocado da situação, por acreditar que a Ucrânia riuia politicamente e que o Ocidente ficaria impassível, levou os russos a subdimensionar os meios militares empregados na invasão. Quando os avanços iniciais foram detidos, os invasores refizeram a manobra e direcionaram as suas forças para ocupar e manterem a região do Donbass, estabelecendo uma ponte terrestre até a Crimeia.

Essa vitória no campo de batalha foi comemorada como missão cumprida, pois não se vislumbra que os russos serão desalojados dessa faixa de terra, embora os objetivos primários não tenham sido atingidos. Todavia, as consequências políticas dessa guerra não favorecem o urso branco russo. O aparato militar convencional russo perdeu credibilidade, pois havia expectativa de uma vitória fácil que se mostrou equivocada.

A liderança ucraniana revelou-se forte e conquistou respeito mundial. Após o fim do conflito, a Ucrânia possivelmente ingressará na Otan.

Some-se ao novo cenário, a adesão da Finlândia e da Suécia à aliança militar Ocidental. A balança do poder não parece estável.

Em Gaza, os israelenses concluirão com êxito sua expedição punitiva contra o Hamas, porém não o extinguirá, até porque há vários integrantes daquele grupo no exterior, além do que cada órfão ou pai que perdeu um filho é um potencial membro do grupo. O Hamas impediu a aproximação entre Israel e Arábia Saudita, anulou a liderança da autoridade palestina, demonstrou que os serviços de segurança israelenses não são infalíveis e despertou uma onda antisemita no mundo todo. Independentemente do que venha a acontecer, o Hamas conquistou seu objetivo e, portanto, já ganhou a guerra para a qual se preparou. Situação péssima para o mundo, já que ajuda a legitimar o terrorismo como instrumento de luta política.

Nesse cenário complexo, outros atores relevantes se destacam e influenciam. São eles: Estados Unidos (EUA), China, Irã e Turquia. Os EUA ganham com o conflito ucraniano e perdem em relação a Gaza. Na Ucrânia, os americanos estão desgastando o poderio material e a capacidade moral de seu contendor russo sem colocar um soldado em combate. No caso de Gaza, estão ficando isolados no cenário internacional ao apoiar os israelenses, além de trazerem o conflito para o seio de sua sociedade.

A China ganha nos dois casos. Reforça os russos, embora não os endosse explicitamente, e esse apoio ser-lhe-á útil para o caso de um conflito com Taiwan, mitigando duas vulnerabilidades do

dragão chinês: necessidade de energia e de comida. Sem se desgastar, aproveita seu poder econômico para se acercar de vários países árabes (cabe lembrar as negociações entre Irã e sauditas promovida pelos chineses).

O Irã, por sua vez, tornou-se um ator regional ainda mais importante. Apoiando grupos radicais, usou o Hamas na estocada recente a Israel, estimulou o Hezbollah a fugitar o norte desse país e no Mar Vermelho interfere no tráfego marítimo com os piratas Houthis. Fornece armas aos russos e avança em seu programa nuclear com fins militares.

Desses quatro, quem mais ganhou foi a Turquia. Sua invejável posição geográfica, sua produção bélica e sua identidade cultural transformaram-na numa potência respeitada por todos. Enquanto abastece com armas os ucranianos, mantém relações importantes com a Rússia, valendo-se do controle da entrada e saída do Mar Negro. Posiciona-se contra Israel, assumindo-se uma liderança equilibrada para o entorno muçulmano. Integrante da Otan, é bem aceita no Ocidente pelo seu grau de secularização. Coroando esses atributos, exerce influência sobre os países da Ásia Central, todos de línguas túrquicas e mesma raiz cultural.

Dessa análise, ficam duas lições. A primeira, a vitória no campo de batalha nem sempre corresponde a uma vitória no campo político. A segunda, o mundo mudou e muitos países aproveitaram as oportunidades para se destacarem geopoliticamente. Tomara que a opinião pública brasileira esteja alerta para esses fatos e dedique mais atenção à defesa nacional. Afinal, somos parte desse mesmo ambiente.

O que Madonna nos ensina sobre diplomacia pública?

» THIAGO DINIZ
Publicitário, jornalista, mestre em marketing pela The University of Huddersfield e doutorando em Comunicação pela UFPE

Ainda na ressaca do show de Madonna e seguindo nas represses, resolvi escrever algumas linhas sobre diplomacia pública. Ainda me deparo com alguns comentários sobre a queda da influência dos Estados Unidos no mundo. O país estaria perdendo posições ora para a China, ora para o Japão ou mesmo para a Coreia do Sul, na mais recente onda K-POP. Tudo certo, novos tempos, mundo caminhando. Mas aí, vem Madonna com todos os anos 1980 de volta e coloca-me para repensar tudo que estava investigando sobre influência entre nações. De um modo geral, diplomacia pública é uma prática na qual os governos ou organizações buscam influenciar e informar o público estrangeiro sobre suas políticas, valores e interesses. Em vez de se concentrar apenas em negociações entre governos, a diplomacia pública se volta para a comunicação direta com cidadãos estrangeiros, muitas vezes utilizando mídias sociais, programas culturais, intercâmbios educacionais e outras formas de engajamento público. O objetivo é construir relações positivas e criar apoio para as metas políticas e estratégicas de um país ou organização.

Alguns países edificaram estruturas de influência bastante competentes e sólidas, especialmente durante o pós-Guerra. Estão nesse rol instituições como o Instituto Goethe, da Alemanha, o Cervantes, da Espanha, e o Conselho Britânico, do Reino Unido. Os Estados Unidos basearam parte de sua estratégia de soft power estabelecendo uma emaranhada rede de produção cultural, que vai desde o cinema passando pelas séries de TV fechada e, naturalmente, pela música.

E a diva do pop é um produto cultural dos mais poderosos. Ao menos aqui, no Brasil. Como marca, ela carrega tudo o que qualquer manual sério de marketing sugere: posicionamento, inovação e regularidade. Aliás, Madonna é remanescente de um período de extrema eferescência na produção musical e de propaganda norte-americana. Para além da música, quando nem se falava da figura do influencer, ela foi agente importante na moda e no comportamento. Para quem viveu os anos 1980, ela surge bem ali, no governo do republicano Ronald Reagan, um dos presidentes mais conservadores da história e grande defensor da corrida armamentista com a União Soviética. Também são dessa época os filmes Rocky Balboa, Rambo e tantos outros que contam histórias de heróis estadunidenses que lutam contra toda a sorte de supostos terroristas ou de algum ditador menos abastecido de armas russas. Ela atravessou décadas como um símbolo libertário, contestador, defensor da democracia, ou seja, nada mais encaixado ao sistema de diplomacia pública dos Estados Unidos. Claro que aqui, estamos falando de imagem, nem sempre da prática internacional em si.

Quando trazemos a matéria para a realidade do Brasil, somos um país tentando construir uma imagem no exterior. Naturalmente, temos grandes ativos permanentes. A questão da exuberância da natureza, a receptividade do povo e a extrema pluralidade cultural são grandes marcas reconhecidas no mundo. Mesmo assim, os impactos da pandemia e o recente sequestro de símbolos nacionais — pertencentes ao povo, e não a um ou a outro governo — mergulharam o país num cenário difuso no reconhecimento do orgulho e também dos ingredientes que dispõe para utilizar em uma estratégia própria de diplomacia pública brasileira.

O fato é que Madonna chegou aqui como o fenômeno político que sempre foi. E os Estados Unidos vieram junto com ela. Aliás, precisamos de um estrangeiro para ressignificar o nosso maior símbolo de identificação e de marca. Ao som de "music", ela busca numa batucada, ícone da imagem brasileira no exterior, reinventa toda uma gama semiótica para mostrar aos brasileiros que a bandeira é de todo mundo. Junte tudo isso a um caldo de funk, de samba, de Pablo Vittar, numa tentativa clara de mostrar que somos mais do que achamos que somos. É como se, depois da influência de Madonna, esse ícone da cultura pop americana, a imagem do Brasil para que ele mesmo voltasse a fazer sentido outra vez.

Do Sertão do Nordeste ao The New York Times

» ZENAIDE MAIA
Senadora (PSD-RN) e procuradora especial da Mulher no Senado

Do sertão do Nordeste até o conceituado jornal norte-americano *The New York Times*. Do anonimato imposto por uma sociedade machista até o pioneirismo político no Brasil e no continente sul-americano. Esta é a trajetória de uma mulher inspiradora, uma brasileira que entrou para a nossa História como a primeira mulher a ser eleita prefeita no Brasil e em toda a América Latina. Estou falando de Alzira Soriano, que, em 1928, passou a comandar o município de Lajes, no Rio Grande do Norte, estado-berço da participação feminina nos partidos políticos e nos governos.

É por isso que, como mulher eleita pelo povo potiguar para representá-lo no Congresso Nacional, e também como procuradora especial da Mulher do Senado Federal, apresentei um projeto instituindo no Brasil a Comenda Alzira Soriano. Conferida no âmbito do Senado, a homenagem nacional em referência a essa grande mulher potiguar será destinada a agraciar mulheres que se destacaram na carreira política.

Afinal, projetar-se politicamente em pequena localidade do sertão do Nordeste, articular apoios para suas candidaturas e obter o respeito da sociedade em que vivia demonstra habilidade ímpar de Alzira Soriano, que serve e servirá de exemplo para tantas outras de nosso país. Alzira fez valer seus ideais em uma época em que o papel da mulher costumava se limitar, unicamente, aos cuidados da casa e dos filhos. Exemplos como o dela, de se impor em uma sociedade machista

e, em determinados âmbitos, totalmente masculina, são fundamentais para que outras mulheres se sintam estimuladas a ocupar os lugares de poder da política.

Conforme o Projeto de Resolução do Senado (PRS 62/2023), a Comenda Alzira Soriano, acompanhada da concessão de diploma de menção honrosa, será concedida anualmente pela Mesa do Senado a até cinco agraciadas.

Dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que mais da metade da população brasileira (51,13%) é feminina, representando, segundo o Tribunal Superior Eleitoral, 53% do eleitorado. No entanto, a presença das mulheres nos cargos políticos ainda é limitada. As mulheres ocupam apenas 15% das cadeiras na Câmara dos Deputados e 13% no Senado. Nas assembleias estaduais, a situação é semelhante, com apenas 161 mulheres eleitas, o que também representa uma média de 15% do total de cargos.

Luiza Alzira Teixeira Soriano nasceu em 29 de abril de 1897, em Lajes, atualmente Jardim de Angicos, município do estado do Rio Grande do Norte. No Brasil da época, não se permitia o sufrágio feminino. O Rio Grande do Norte, contudo, foi pioneiro no tema ao aprovar a Lei Estadual nº 660, de 25 de outubro de 1927, que garantiu às mulheres potiguares o direito de votar e serem votadas. O texto estabelecia a vedação de qualquer distinção de gênero para o exercício da cidadania. A professora Celina Guimarães Viana, outra líder feminina pioneira também do Rio Grande do Norte,

tornou-se a primeira eleitora do Brasil e, em abril de 1928, a primeira mulher a votar.

As habilidades políticas de Alzira Soriano começaram a se destacar durante uma reunião realizada na Fazenda Primavera, em meados de 1928, quando o governador Juvenal Lamartini e a líder feminista Bertha Lutz impressionaram-se com a jovem. Lutz estava no estado discutindo com Lamartini a possibilidade de apresentar uma candidatura feminina nas eleições municipais daquele ano.

Alzira concordou em concorrer à prefeitura de Lajes como candidata do Partido Republicano. Enfrentou ofensas misóginas e machistas em sua campanha. Apesar disso, em setembro, venceu as eleições com 60% dos votos válidos, tornando-se, aos 32 anos, a primeira prefeita mulher não só do Brasil, mas também da América Latina. No dia 8 de setembro daquele ano, Alzira foi destaque em reportagem do jornal *The New York Times*, que ressaltava a eleição de uma mulher em um país que sequer havia universalizado o direito ao voto feminino.

Como prefeita, desempenhou um papel crucial na construção de estradas, mercados públicos e na melhoria da iluminação pública da cidade. Durante seu mandato, supervisionou a construção de novas estradas, incluindo a que liga Cachoeira do Sapo a Jardim de Angicos, além de construir escolas e implementar a iluminação pública a vapor. As mulheres que vieram antes de nós são farol de luz e força para nossa luta pela equidade de gênero, pela democracia e por nenhum direito a menos.

2023: o verão mais quente dos últimos 2 milênios

A constatação é de que no ano passado houve o ápice da elevação de temperatura, segundo pesquisadores do Reino Unido e da Alemanha. Eles analisaram os anéis de árvores para verificar as variações do clima e o comportamento do planeta

» ISABELLA ALMEIDA

Embora 2023 tenha sido relatado como o ano mais quente, as evidências instrumentais remontam apenas à década de 1850, e a maioria dos registros está limitada a algumas regiões do mundo. Agora, pesquisadores liderados pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido, descobriram que 2023 foi o verão mais quente no Hemisfério Norte nos últimos 2.000 anos. A estação teve a temperatura quase quatro graus mais elevada do que o verão mais frio observado nesse mesmo período. O estudo foi detalhado, ontem, na revista *Nature*.

Usando informações climáticas obtidas a partir da observação dos anéis de árvores, formados anualmente ao longo de dois milênios, cientistas de Cambridge e da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, na Alemanha, demonstraram quão excepcional foi o verão de 2023.

Mesmo considerando as variações climáticas naturais ao longo de centenas de anos, 2023 ainda teve o verão mais quente desde o auge do Império Romano, excedendo os extremos da variabilidade climática natural em meio grau. “Quando olhamos para o longo percurso da história, podemos ver quão dramático é o aquecimento global recente”, frisou, em nota, Ulf Büntgen, professor do departamento de Geografia de Cambridge e coautor do trabalho.

Os resultados também demonstram que, no Hemisfério Norte, o Acordo de Paris de 2015 para limitar o aquecimento a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais já foi violado.

Conforme a pesquisa, os primeiros registros instrumentais de temperatura, de 1850 a 1900, são esparsos e inconsistentes. Para o trabalho, os investigadores compararam os dados instrumentais pioneiros com um conjunto de informações obtidas a partir da observação de anéis de árvores em grande escala.

Ao unir as informações, eles descobriram que a linha de base da temperatura do século 19 usada para contextualizar o aquecimento global é vários décimos de grau Celsius mais fria do que se pensava anteriormente. Ao recalibrar esse parâmetro, a equipe calculou

Ulf Büntgen



Professor Ulf Büntgen, coautor do estudo, recomenda uma análise sobre as alterações climáticas causadas pelo homem, chamadas de “antropogênicas”

no Oceano Pacífico e muitas vezes resulta em verões mais quentes no Hemisfério Norte. Embora o padrão tenha sido observado pela primeira vez por pescadores no século 17, ele foi visto nos anéis das árvores há muito mais tempo.

Ao longo dos últimos 60 anos, o aquecimento global causado pelas emissões de gases de efeito estufa está fazendo com que os eventos do El Niño se fortaleçam, resultando em verões ainda mais quentes. Segundo os estudiosos, é esperado que o fenômeno atual continue no início do verão de 2024, que começa em junho no norte do globo, possibilitando a quebra de um novo recorde.

Ane Alencar, diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), ressalta que os fenômenos climáticos funcionam como uma cascata. “Sabemos que o El Niño naturalmente tem um impacto no aumento da temperatura junto a outros fenômenos. É como se a Terra procurasse um equilíbrio e essa busca acaba gerando os desastres que vemos. Esses eventos geram crises climáticas, seca em um lugar, muita chuva em outro.”

A especialista ressalta que essa realidade é cada vez mais comum no Brasil. “No próprio Rio Grande do Sul vemos isso agora. É muito preocupante e temos que nos preparar. As nações devem se precaver para lidar com esse tipo de situação. Deve haver mais planejamento, um contingenciamento de recursos para lidar com isso e também prestar atenção nas leis ambientais porque elas protegem pouco.”

“É verdade que o clima está sempre mudando, mas o aquecimento em 2023, causado pelos gases de efeito estufa, é adicionalmente amplificado pelas condições do El Niño, pelo que acabaremos com ondas de calor mais longas e severas e períodos prolongados de seca”, reforçou, em nota, o professor Jan Esper, principal autor do estudo da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, na Alemanha. “É urgente reduzirmos imediatamente as emissões de gases de efeito estufa.”

Os investigadores observam que, embora os dados obtidos sejam consistentes para o Hemisfério Norte, é difícil obter médias globais para o mesmo período, pois os dados são escassos para o Hemisfério Sul.

Palavra de especialista

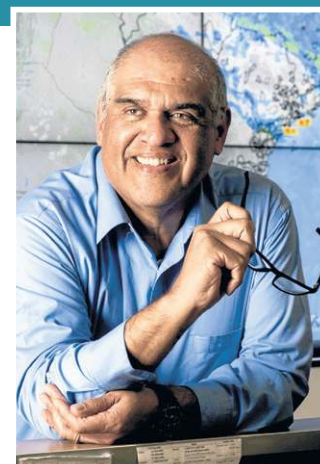
Ondas de calor corroboram

“De fato, 2023 foi o ano mais quente da história, inclusive, no Brasil, até agora isso era considerado no período moderno, desde 1850. Isso foi corroborado pela descoberta das temperaturas estimadas utilizando os anéis das árvores, que permitem essa reconstrução de 2 mil anos no passado, algo que chama muito a atenção. Não dá para saber se 2024

será mais quente que 2023 porque temos a La Niña se formando na segunda metade do ano e isso implica o resfriamento do Oceano Pacífico. Vale lembrar que em 2023 houve várias ondas de calor no Hemisfério Norte, particularmente na Europa e nos Estados Unidos e também na Ásia. Tudo isso ajuda a comprovar que foi o verão mais quente da história,

não apenas na modernidade. As evidências obtidas a partir das árvores comprovam o maior calor dos últimos 2 mil anos, um período muito longo.”

Jose A. Marengo, climatologista, coordenador-geral de pesquisa e desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais



Revista Fapesp

que as condições do verão de 2023 no Hemisfério Norte foram 2,07°C mais quentes do que as temperaturas médias do verão entre 1850 e 1900.

“Só quando olhamos para as reconstruções climáticas podemos considerar melhor a variabilidade natural e contextualizar as recentes alterações climáticas antropogênicas”, destacou Büntgen.

Eficácia

De acordo com os cientistas, os anéis das árvores podem fornecer um contexto mais específico, uma vez que contêm informações bem datadas sobre as temperaturas. O uso dessa abordagem permitiu aos pesquisadores olhar para um passado longínquo com maior precisão. Os dados disponíveis revelaram

grande parte das épocas mais frias dos últimos 2 mil anos, como a Pequena Idade do Gelo Antiga no século seis e a Pequena Idade do Gelo no início do século nove, foram seguidas de atividades vulcânicas ricas em enxofre. Essas erupções expõem enormes quantidades de aerossóis, provocando um rápido resfriamento da superfície. O verão mais gelado aconteceu em 536

depois de Cristo, e foi acompanhado por um desses eventos, registrando temperatura 3,93°C menor do que a estação de 2023.

A maioria dos períodos com temperaturas mais altas observados no estudo pode ser atribuída ao El Niño, ou El Niño-Oscilação Sul (Enos). O fenômeno afeta o clima em todo o mundo devido ao enfraquecimento dos ventos alísios

Termômetro elevado, saúde em risco

As ondas de calor agem sobre o corpo humano de forma catastrófica. Entre 1990 e 2019, mais de 150 mil mortes anuais no mundo foram associadas a elevações na temperatura. É o que revela um novo estudo, publicado ontem, na revista *Plos Medicine* e liderado pela Universidade Monash, na Austrália.

Caracterizadas por períodos de temperaturas extremamente elevadas que duram alguns dias, essas ondas podem causar um estresse térmico significativo ao corpo. Estudos anteriores quantificaram o impacto de ondas de calor individuais no excesso de mortes em áreas locais, mas ainda não haviam comparado esses dados globalmente ao longo de um período extenso.

No novo trabalho, os pesquisadores utilizaram dados da Rede Colaborativa de Pesquisa

Multi-Country Multi-City (MCC), que incluem registros diários de mortes e temperaturas de 750 localidades em 43 países. Com base nos dados, a equipe estimou o excesso de mortes causadas por ondas de calor no mundo inteiro entre 1990 e 2019, e mapearam a variação desses falecimentos entre os continentes.

Durante os períodos quentes, as mortes em excesso relacionadas à temperatura somaram 153.078 por ano, o equivalente a 236 falecimentos por 10 milhões de habitantes — 1% das mortes globais. Embora a Ásia tenha apresentado o maior número, a Europa registrou a maior taxa ajustada à população, com 655 óbitos por 10 milhões de habitantes.

Um impacto substancial foi observado no Sul e no leste da Europa, bem como na região que



Mulheres muçulmanas se protegem do sol no Paquistão

abrange o norte da África, a Península Arábica e o sul da Ásia. Grécia, Malta e Itália apresentaram as maiores taxas de mortalidade excessiva. Em geral, mais

óbitos por ondas de calor foram vistos em áreas com clima seco e baixa ou média renda. Compreender a disparidade regional da mortalidade relacionada às

ondas de calor é essencial para planejar a adaptação local e a gestão dos riscos frente às mudanças climáticas.

“As ondas de calor estão associadas a uma carga de mortalidade substancial que varia espacial e temporalmente ao redor do globo nos últimos 30 anos”, afirmam os autores, em nota. Para eles, essas conclusões indicam o potencial benefício das ações governamentais para melhorar a adaptação e a resiliência do setor da saúde.

Segundo João Lindolfo Borges, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), a relação entre ondas de calor, distúrbios endócrinos e mortalidade destaca a complexidade das interações em saúde ambiental.

Borges afirma ainda que “os impactos têm sido observados

em diversas regiões, com notáveis aumentos nas mortes, particularmente por doenças cardiovasculares e respiratórias, durante eventos extremos de calor. Interações por distúrbios endócrinos e renais tendem a aumentar durante as ondas de calor, enfatizando o impacto mais amplo das temperaturas extremas na saúde.”

O especialista frisa que distúrbios como diabetes, problemas da tireoide e adrenais estão entre os mais comuns.

Para os cientistas, no contexto das mudanças climáticas, é crucial abordar os impactos das ondas de calor na saúde humana. “Isso exige uma abordagem abrangente que não só enfrente os riscos imediatos para a saúde durante as ondas de calor, mas que estratégias de longo também aponte prazo.” (IA)

MEIO AMBIENTE

Mais rigor contra ocupações irregulares

DF Legal destaca sucessivas operações fiscais para evitar invasão de terras públicas no assentamento 26 de Setembro, próximo à Floresta Nacional. Especialistas alertam para impacto ambiental que essas áreas podem sofrer

» ARTHUR DE SOUZA
» HÍTALO SILVA*

O assentamento 26 de Setembro, localizado próximo à Via Estrutural, cresce a cada dia. Estimativas recentes dão conta de que, no local, vivem cerca de 40 mil pessoas. Algumas das preocupações giram em torno da falta de regularização, que faz com que a população que mora na região não tenha acesso à infraestrutura básica, além de questões ambientais, pois o assentamento fica próximo à Floresta Nacional de Brasília (Flona). Secretário de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal), Cristiano Manguiera afirma que imagens de satélites mostram que o início da invasão no local ocorreu antes de 2002 e a região foi alvo de sucessivas operações fiscais, com o objetivo de desocupar parcelamentos irregulares, sendo sete somente este ano, entre janeiro e o início de maio (**leia mais em Três perguntas para...**). Uma lei federal, sancionada em 2022, diminuiu o tamanho da Flona por causa da ocupação irregular (**veja Redução da Flona**).

Doutor em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), o ambientalista Christian Della Giustina ressalta que a grilagem de terras públicas e privadas é um problema histórico no DF. “A capital cresce em uma ordem de 50 mil habitantes por ano e essas pessoas precisam morar em algum lugar”, comenta. “Só que o Estado não consegue prover moradias para atender a essa demanda crescente, na mesma velocidade de aumento da população, principalmente pelo fato de que um processo de licenciamento ambiental é longo e complexo”, explica.

O especialista compara a situação com uma panela de pressão. “A ‘válvula de escape’, nesses casos, são essas ocupações irregulares e a grande maioria dos parques de Brasília, principalmente, estão sujeitos a invasão, pela falta de segurança e de programas de educação ambiental. A Flona é um caso típico”, alerta.

Segundo Della Giustina, como são áreas de Cerrado nativo, existe uma perda de biodiversidade com as invasões. “Além disso, por causa da falta de regularização, essas ocupações vão ser feitas sem infraestrutura nenhuma, como água, esgoto e rede pluvial, afetando diretamente o solo, os lençóis freáticos e, no caso específico do 26 de Setembro, a Floresta Nacional”, lamenta o ambientalista.

Impacto social

O coordenador do curso de arquitetura e urbanismo do Ceub, Alberto de Faria, afirma que as ações criminosas de ocupação irregular do solo devem ser combatidas pela fiscalização, com o apoio da força policial para garantir a integridade dos fiscais. “O quadro de fiscais deve ser adequado à extensão do território e agir de forma integrada com todas as dimensões (urbana, ambiental e infraestrutura)”, reforça. “Uma invasão como o 26 de Setembro ocorre ao longo de anos e o crescimento desordenado e ilegal acarreta um grande impacto social na remoção e desocupação da área”, acrescenta.

Hítalo Silva/CB



Esgoto a céu aberto no assentamento irregular 26 de Setembro: moradores convivem diariamente com a ausência de saneamento

Segundo o urbanista, as invasões comprometem os recursos hídricos do DF, ampliam a destruição do bioma Cerrado e das áreas de proteção ambiental e impossibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, saúde e segurança de forma ordenada. “Os aspectos urbanísticos que têm maior impacto são a implantação do sistema viário, de redes de abastecimento de água, de esgoto sanitário e de drenagem de águas pluviais e a proteção de reservas florestais”, reforça Alberto de Faria.

Geógrafa e doutora em planejamento urbano, Marly Santos classifica a ocupação irregular do 26 de Setembro como “uma questão gravíssima”. “Essa permissividade do poder público e da própria sociedade faz com que o Cerrado seja suprimido por ocupações clandestinas, sem nenhuma medida contundente das autoridades competentes para frear isso”, lamenta. “Vamos para 40 anos dessa depredação de áreas que perdem suas características, sobretudo as áreas rurais, para se transformarem em áreas urbanas”, alerta Marly.

O delegado-chefe da Delegacia de Combate à Ocupação Irregular do Solo e aos Crimes Contra a Ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema) da Polícia Civil (PCDF), Douglas Fernandes, afirma que a corporação tem atuado de maneira firme no combate ao crime de parcelamento irregular do solo e de dano ambiental. “Durante o ano de 2023, foram realizadas 30 operações — sendo 22 da Dema e outras oito junto a outros órgãos, como DF Legal, Ibram, Terracap e MPDFT”, detalha.

Para Fernandes, a atuação em conjunto é que fortalece o combate a esse tipo de crime. “Isso para

» Redução da Flona

Em setembro de 2022, o então presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), sancionou o projeto de lei que reduz em 40% a área da Floresta Nacional de Brasília (Flona). O objetivo dessa diminuição é permitir a regularização de ocupação de terras dentro da unidade de conservação, os assentamentos 26 de Setembro e Maranata. De acordo com a lei sancionada, seria definida uma área para compensar a redução da Flona, “considerada a viabilidade ambiental, social e econômica”. A área ocupada pelo Assentamento 26 de Setembro é a II, anteriormente com 996,47 hectares, e que foi fica excluída da floresta.

que a gente consiga realizar uma repressão qualificada, com a prisão desses indivíduos, a demolição das residências que foram construídas em locais proibidos, assim como a aplicação de multas pelos órgãos competentes”, afirma. De acordo com o delegado, somente neste ano, foram realizadas 10 ações integradas com outros órgãos, para coibir esses crimes. “Em relação a 26 de Setembro, temos diversos inquéritos instaurados, em que se apuram a prática de parcelamento do solo e dano ambiental”, afirma.

Lugar cativo

Bianca** (**nomes fictícios, pois os entrevistados não quiseram se identificar), 39 anos, morava em Brazlândia havia quase duas décadas e diz que se instalou no 26 de Setembro após passar uns dias na casa da irmã, que vivia no local. Ela destaca que ações poderiam ser tomadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram na região. “Como colocar asfalto, que não temos; além de hospital ou posto de saúde”, observa. Bianca comenta que, apesar dos problemas, gosta de morar na ocupação e não pretende se mudar.

Camila**, 38, vive na região há mais de 10 anos e conta que passou a morar na 26 de Setembro a partir de uma “oportunidade que surgiu”. “Tinha uma loja para vender, eu tinha o carro, passei o veículo mais uma quantidade em dinheiro e fiquei com a loja. Construí minha casa e acabou sendo mais barato na época”, explica. A comerciante diz que também se incomoda com a poeira e a falta de asfalto. Francisco**, 39, veio de Boa Vista (RR) para o DF há cinco anos, com a esposa e os filhos para tentar uma vida melhor. Segundo ele, os principais problemas do 26 de Setembro são a falta de asfalto e de iluminação. “Quando chove, cria muita lama. Onde moramos não é tão perigoso, porém, mais para baixo é. Por isso, precisamos de iluminação”, afirma.

Políticas públicas

Na semana passada, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), durante a assinatura de decretos que simplificam

a regularização de Vicente Pires, ressaltou que a Secretaria de Obras (SODF) está finalizando o projeto de iluminação do assentamento 26 de Setembro.

Em relação aos programas de moradia para a população de baixa renda, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab-DF) disse, em nota, que tem três linhas de ações em vigor voltadas para esse público: a de imóveis prontos (Programa Morar Bem), de lotes urbanizados e a de serviço de assistência técnica (Subprograma Melhorias Habitacionais).

De acordo com o texto, o primeiro programa tem como objetivo a construção de unidades habitacionais no DF e a proposta é ofertar moradias com infraestrutura urbana, abastecimento de água, esgoto sanitário, energia elétrica, iluminação pública, instalações telefônicas, redes de drenagem de águas pluviais, pavimentação asfáltica e equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde e de polícia.

Enquanto isso, o Melhorias Habitacionais atua na promoção de ações estruturais, totalmente gratuitas, nas residências contempladas para garantir qualidade de vida e segurança aos moradores, com a atuação de assistentes sociais, arquitetos e engenheiros da Codhab, de acordo com o documento. Também por meio de nota, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) disse que está realizando os estudos técnicos para definir a área passível de regularização no assentamento 26 de Setembro.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Três perguntas para...

Cristiano Manguiera,
secretário da DF Legal

Por que a situação do 26 de Setembro chegou a esse ponto?

No caso específico da expansão urbana no 26 de Setembro, segundo imagens de satélite, o início ocorreu antes de 2002, tendo sido alvo de sucessivas operações fiscais com vista à desconstituição de parcelamentos irregulares naquela área, que possuía vocação rural. Traduzindo em números, a DF Legal realizou, em 2022, 96 ações fiscais relacionadas a obras irregulares no 26 de Setembro, e 21 operações de desobstrução de área pública. Em 2023 foram 142 ações fiscais e 79 operações. Neste ano já foram sete operações entre janeiro e o início de maio. Nessa operação foram desconstituídos arruamentos e aprendidos diversos bloquetes. Cabe ressaltar ainda que o 26 de Setembro conta com processo de regularização em andamento junto aos órgãos competentes do GDF após a transferência definitiva da terra pela União.

O que está sendo feito para coibir a grilagem no DF?

De maneira geral, desde o ano de 2021 até abril deste ano foram realizadas 2.522 operações, com a desobstrução de 19,1 milhões de m², por meio de operações de pronto emprego e pronta resposta.

Como a DF Legal trabalha para que não surjam outros “26 de Setembro”?

Buscando conter essa expansão, o monitoramento de todo território do DF é feito de forma constante, seja por meio de equipes de campo, drones ou imagens de satélite. Outras soluções que a DF Legal buscou foram: concurso público para contratação de auditores que ainda serão chamados; contratação de terceirizados para monitoramento do território; e a criação da Secretaria Executiva de Inteligência e Compliance na DF Legal, a fim de ampliar a proximidade com forças de segurança, MPDFT e Judiciário.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cnet.com.br



É preciso ser um realista para descobrir a realidade.
É preciso ser um romântico para criá-la.

Fernando Pessoa

Sesc-DF e Inatel de Portugal promovem intercâmbio

Representantes da Fecomércio-DF e da direção regional do Sesc estão em Lisboa em uma missão de troca de experiências em ações sociais direcionadas a trabalhadores e comunidade. Uma das entidades visitadas foi a Inatel, que desempenha atividades semelhantes às do Sesc. Tem 160 mil associados, é de fundo privado com interesse público e está sob tutela do Ministério do Trabalho português. A diferença com o Sesc é que a entidade brasileira é financiada com recursos das empresas ligadas ao comércio de bens, serviços e turismo. “Chegamos a lugares nos quais, às vezes, nem o estado consegue chegar no nosso país. Temos um grande programa de banco de alimentos, que é o Sesc Mesa Brasil, que também se preocupa com cidadania e capacitação profissional. Acreditamos na união dos empresários, do governo e da sociedade para enfrentar nossos desafios, reduzindo desigualdades”, destacou o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire.



Inclusão

O presidente da Inatel, Francisco Caneira Madelino, contou que a entidade foi criada em 1935 como Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. E que a entidade conseguiu atravessar todos os governos de lá até hoje sempre com solidez. “Criar melhores condições para a ocupação dos tempos livres e de lazer de trabalhadores, desenvolvendo o turismo social, a disseminação cultural, a inclusão e solidariedade é a nossa missão”, reforçou.

Cinco eixos

“Somos uma instituição privada, porém fiscalizada pelo Poder Público, pelo Tribunal de Contas da União e pela Controladoria-Geral da União. Atuamos fortemente em cinco eixos: cultura, educação, esporte, assistência médica e turismo direcionados aos comerciários e suas famílias. E vamos além tentando sempre que nossas ações contribuam para toda a sociedade”, explicou o diretor regional do Sesc, Valcides Araújo.

Cresce faturamento de atacadistas

O setor atacadista distribuidor brasileiro fechou 2023 com faturamento de R\$ 403,9 bilhões, a preço de varejo, o que representa crescimento nominal de +10,9% e real de +6,28% com relação ao ano anterior, sendo descontada a inflação oficial pelo IPCA de 4,62%. Os dados são do Ranking ABAD NielsenIQ 2024 — Ano-base 2023, realizado pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores. Segundo o estudo, esse faturamento representa cerca de 52,5% do mercado geral de consumo, que cresceu +9,7% e chegou a um total estimado em R\$ 769 bilhões. A melhor marca desde 2019, cenário pré-pandemia, quando o percentual atingiu 53%.



Presença forte do DF

Entre as empresas participantes do estudo, ao todo 740, destacam-se com o maior número de respondentes os estados do Rio de Janeiro (84), Alagoas (82), Santa Catarina (56), Paraná (53) e o Distrito Federal (44). O Atacadão Dia a Dia da capital federal ficou em 5º lugar no ranking nacional entre as empresas de maior faturamento. Em 1º, ficou o Atacadão S/A de São Paulo, seguido do grupo Martins de Minas Gerais.

Confederações se unem em defesa do produto nacional

As Confederações Nacionais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da Indústria (CNI) e da Agricultura (CNA) se uniram pela reversão do que chamam de “injustificável desigualdade” da tributação entre a produção nacional e as importações de até 50 dólares, via plataformas internacionais de comércio eletrônico. As entidades afirmam que é “impossível” para a indústria e o comércio brasileiros, que pagam em média 45% de impostos federais embutidos nos preços, concorrer com os produtos importados, que estão menos onerados.

Apoio ao Congresso

“O setor produtivo do Brasil apoia e reconhece o esforço da Câmara dos Deputados em rever a isenção dos tributos federais sobre essas importações no Projeto de Lei do Programa de Mobilidade Verde (Mover). As Confederações acreditam que, mais uma vez, o Congresso Nacional vai atuar pelo bem da população brasileira”, afirmaram em manifesto conjunto as três entidades.

Apex atua pelos gaúchos

A Apex Brasil, em parceria com a Abimovel, está doando 12 mil colchões da Herval Colchões para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. “Diante da dor e do sofrimento do bravo povo gaúcho, todos nós devemos fazer algo. Seguir o exemplo do presidente Lula. A Apex Brasil também tomou uma atitude, considerando que dezenas de empresas gaúchas que trabalham conosco estão passando por muita dificuldade”, compartilhou Jorge Viana, presidente da Apex, nas redes sociais.



Marcio Camargo/Agência Brasil

EXECUTIVO

Ibaneis mais perto do Entorno

Ao receber o título de Cidadão Honorário de Santo Antônio do Descoberto, governador exaltou importância da região

» MILA FERREIRA

Ao receber o título de Cidadão Honorário de Santo Antônio do Descoberto (GO), na manhã de ontem, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), destacou investimentos na região administrativa de Água Quente, que faz divisa com o município do Entorno. O chefe do Executivo aproveitou a oportunidade para reforçar a importância da integração entre DF e Entorno.

“É uma cidade (Santo Antônio do Descoberto) que nos ajuda no desenvolvimento, que faz Brasília crescer cada vez mais”, afirmou. “Fizemos um processo de integração muito grande com o município a partir da criação da região administrativa de Água Quente e estamos investindo na região, seja nas estradas vicinais, seja na construção de novos prédios. Temos a previsão de uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento) para Água Quente e estamos com o projeto para a duplicação da via que liga ao DF”, completou.

A honraria foi concedida a Ibaneis Rocha no mesmo dia em que Santo Antônio do Descoberto completou 42 anos de emancipação. A proposta de homenagem ao governador partiu do vereador José Alves Pereira Filho (Podemos) e o título foi entregue pelo presidente da Câmara Municipal, vereador Vandilson Felipe dos Santos (MDB).

Renato Alves/Agência Brasília



Proposta foi apresentada pelo vereador José Alves Pereira Filho

A solenidade teve a presença dos demais membros da Casa, de secretários e administradores do Distrito Federal, deputados distritais e parlamentares goianos.

Município

Santo Antônio do Descoberto tem mais de 75 mil habitantes, distante cerca de 60km de Brasília. Foi fundado em 1722, no auge do ciclo do ouro do Brasil Colônia. Virou distrito de Luziânia em 1963 e se emancipou em 14 de maio de 1982.

Água Quente foi reconhecida como região administrativa

(RA) em agosto de 2023, ao ser desmembrada do Recanto das Emas, e fica na divisa com o município goiano. Caçula entre as 35 regiões administrativas do Distrito Federal junto com o Arapoanga, Água Quente conta com quase 35 mil habitantes. A região tem cinco unidades de ensino em funcionamento — uma de ensino médio, duas de ensino fundamental e duas creches. No planejamento do GDF para o local, está prevista a construção de mais quatro escolas — contemplando todas as faixas etárias, da educação infantil ao ensino médio — e duas unidades básicas de saúde (UBS).

3º ARRANHA-CEU

FESTIVAL DE CIRCO ATUAL

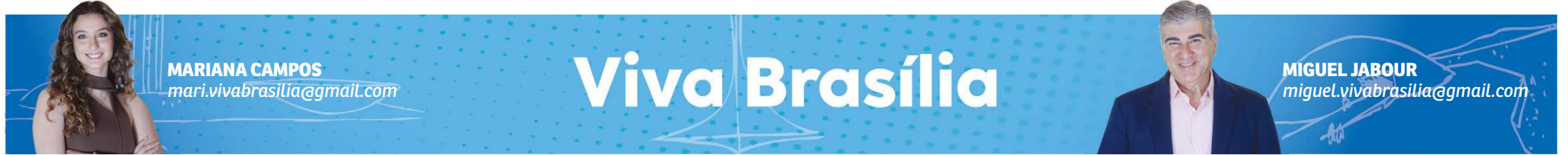
21 MAI — 2 JUN 2024
BRASÍLIA



www.instrumentodever.com/arranhaceu2024

Este projeto conta com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal





MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



O impossível é apenas uma ilusão

O espetáculo é diversão garantida. Com trilha sonora de bandas como Coldplay, momentos de interação e performances que parecem ser impossíveis, o show entretém a todos, independentemente da idade. Na plateia, havia de crianças a idosos. Henry e Klaus estão transformando o cenário do ilusionismo no Brasil com muita criatividade, inclusive, fazendo "chover" chocolates, que desceram de paraquedas do teto.

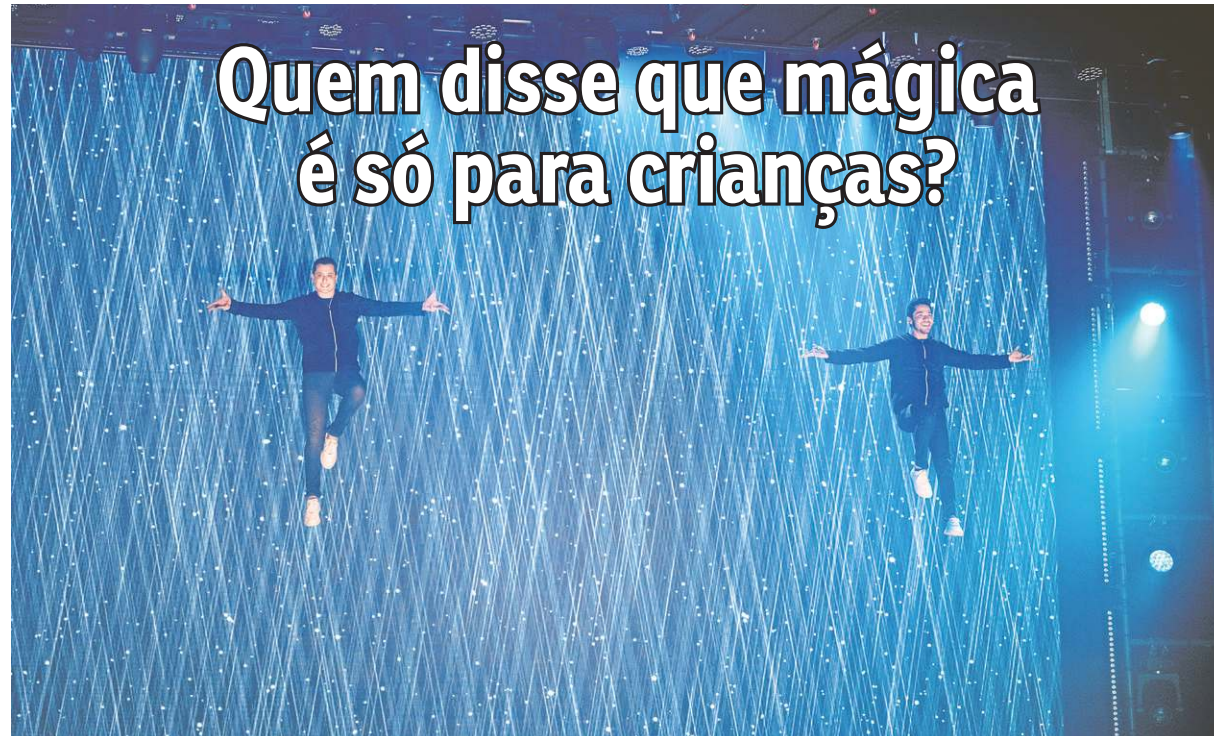
LALLY ZWETZCH



De BH para o Brasil

Nascidos em Belo Horizonte, os dois ilusionistas se conheceram ainda crianças e hoje têm quadros fixos em programas como *Domingão* e *Fantástico*. A dupla está construindo um caminho de sucesso no Brasil, mas já recebeu e negou convites para seguir uma carreira no exterior. Por enquanto, o objetivo é consolidar a mágica e o ilusionismo no país, uma forma de entretenimento que ainda recebe pouca atenção. "Nós, brasileiros, também somos capazes de entregar arte de qualidade", refletiu Klaus em entrevista à coluna. A visibilidade do duo dá esperança para outros brasileiros. "Já nos disseram que estamos realizando o sonho de todos os outros mágicos do Brasil", observou Henry.

Fotos: Anderson Smoke



Quem disse que mágica é só para crianças?

Brasília recebeu, no fim de semana, a dupla Henry e Klaus para a maior apresentação de ilusionismo da América Latina. O intrigante e emocionante *Illusion Show — Uma Jornada Mágica* foi inspirado em festivais internacionais e está em turnê por várias cidades do país. Na capital, o espetáculo bateu a maior audiência já registrada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães em um mesmo fim de semana. Ao todo, 11 mil pessoas se divertiram com os truques.

E se der errado?

De acordo com os ilusionistas, a falha não é uma opção na mágica. O show conta com uma superprodução, equipe extensa e planos de saída para recorrer caso algo não ocorra como esperado. "Sempre há uma solução artística que a gente já pensou antes para poder resolver", afirmou Henry. Para Klaus, a mágica é como um filme ao vivo, mas com várias possibilidades de final. Reconhecida no mercado pela incorporação de tecnologias, a dupla usufrui de diversos recursos, como efeitos especiais, audiovisuais, som e led para criar uma experiência completa.



Processo criativo

Para os leigos, os ilusionistas explicam: na mágica, existem conceitos básicos que não mudam, e os números do espetáculo respeitam esses princípios. O que torna a apresentação original é a construção artística e, durante o processo de criação, existem desafios e recompensas. "A parte boa de trabalhar em conjunto é que são duas imaginações com um mesmo propósito. Mas temos que entrar em consenso, mesmo quando criamos soluções distintas", destacam.



Livro de recordes

Em 2019, o duo bateu o recorde mundial de maior tempo de levitação em local público. Foram quatro horas e 20 minutos "voando" em frente ao Museu de Arte de São Paulo. As pessoas passavam e ficavam boquiabertas. Mas esse não foi o único marco dos mágicos: eles são os primeiros latino-americanos a executar no Brasil o número *Flying*, de David Copperfield. No quadro, Henry realmente voa, sem sinal visível de cabos ou qualquer pista de sustentação.

Agenda

» Neste fim de semana, a atriz Taís Araújo e o apresentador Tadeu Schmidt marcaram presença, em mesas separadas, no restaurante Almería, no Clube de Golfe. Definitivamente temos um novo point de celebridades na capital.

» O grupo Choro no Eixo fará uma apresentação com participação especial de Márcio Marinho e convidados, no Teatro da Caixa, nesta sexta-feira (17/5), às 20h. A dupla de irmãos Marco e Vítor Britto, de 9 e 12 anos, será uma das atrações do show, tocando duas músicas.

» O SESI Lab integra a 22ª Semana Nacional de Museus, um circuito nacional cujo tema são museus, educação e pesquisa. A programação inclui mostra de protótipos, oficinas e mesas redondas, e funcionará de hoje a sexta, das 9h às 18h, e no sábado e domingo, das 10h às 19h.

» Últimos dias para conferir a exposição do CCBM com obras do artista plástico e fotógrafo Antônio Roseno de Lima, famoso internacionalmente e nascido no Rio Grande do Norte. A mostra vai até domingo, dia 19.

» A abertura da ExpoRide será hoje, às 9h, no Clube de Engenharia do DF. Organizado pela Codese/DF, o evento vai até amanhã, dia 16.

» Em 20/5, às 17h, Kátia Cubel promoverá o Prêmio Engenho Mulher 2024, no Museu de Arte de Brasília (MAB), para entregar o troféu às vencedoras Carmélia Pereira, da Creche Guerreiros da Alegria; Rejane Carvalho, do Instituto Reciclando Sons; e Sandra Simon, do Ministério Público do Trabalho e Coletivo Transforma MP.

TRAGÉDIA NO SUL

União e solidariedade

De cestas básicas a pacotes de ração, torcidas organizadas do DF se mobilizam para ajudar as vítimas da enchente no Sul

» LETÍCIA MOUHAMAD,
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» PEDRO IBARRA

Água, cestas básicas, roupas, sapatos e kits de higiene. Nos vários pontos de coletas do Distrito Federal, não param de chegar doações para o Rio Grande do Sul que, há pelo menos 15 dias, sofre com chuvas intensas e enchentes. O estado acumula 148 mortos, 124 desaparecidos e 806 feridos, conforme boletim da Defesa Civil do RS, divulgado às 12h de ontem. No Serviço Social do Comércio (Sesc-DF), na Comunidade Chinesa e na Câmara Legislativa, a movimentação em prol das vítimas é intensa.

No ponto instalado na CLDF, torcidas organizadas do Palmeiras, Grêmio, Internacional e Corinthians se uniram para arrecadar doativos, totalizando cerca de 3 toneladas, que lotaram a entrada do edifício. O advogado Gilberto Macedo, 41 anos, é integrante da

Mancha Verde e ajudou a descarregar um caminhão de caixas e sacolas. "As ações sociais são desenvolvidas durante todo o ano, mas, agora, estão concentradas nas vítimas das enchentes. Provavelmente precisaremos de outro caminhão para trazer mais doações", comentou.

O corintiano Inácio Ângelo, 32, contou que, como as torcidas viajam muito pelo país acompanhando o time, fazem amizades com torcedores de vários estados. "Colegas do Rio Grande do Sul estão pedindo ajuda para suas famílias devido à tragédia. Por isso, estamos unidos e firmes neste trabalho social, que irá se prolongar enquanto for necessário", disse o servidor público. A opinião é compartilhada pelo aposentado Doralvino Sena, 61, coordenador regional dos consulados do Internacional em Brasília. "O que nos une é muito maior do que aquilo que nos divide", destacou, completando que, em Porto Alegre,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ponto de coleta na Câmara Legislativa reuniu torcidas do Palmeiras, Grêmio, Internacional e Corinthians

sua cidade natal, alguns parentes e amigos perderam tudo.

Giscard Stephanou, 49, também servidor público e coordenador regional dos consulados do Grêmio na capital federal, relatou que a casa do pai, em Porto Alegre, está inundada. "Quem não perdeu o lar, está sem água, sem luz ou

sem comida. Todos estão sendo afetados. Com essa mobilização, queremos lembrar que o futebol, responsável por unir todo o país, também estimula a solidariedade. Apesar das rivalidades, estamos aqui por uma causa maior e vamos continuar até que o Rio Grande do Sul possa se reerguer", destacou.

Comissão

Usuários dos serviços do Sesc também estão empenhados nas campanhas de arrecadação. Em uma semana, as oito unidades contabilizaram mais de 70 toneladas de itens. Segundo a gerente do Sesc Mesa Brasil, Cláudia Vilhena, res-



Confira pontos de arrecadação e itens recomendados pela Defesa Civil do RS

ponsável pela operação de recebimento e envio de doativos, os produtos mais doados, até agora, são roupas e água. Ela relembra que a orientação da Defesa Civil do RS é que sejam priorizados alimentos, cobertores, material de higiene pessoal, itens de limpeza, fraldas e absorventes. "A gente pede, encarecidamente, que, se for doar roupa, que lave e passe antes. Coloque em sacos e identifique separadamente, entre masculina, feminina e infantil", completa.

A Comunidade Chinesa é mais uma organização que trabalha pelos moradores do RS. Em uma vaquinha, foram arrecadados R\$ 80 mil, gastos na compra de mantimentos. O resultado foi cerca de 1,3 mil cestas básicas e mil fardos de água, totalizando 20 toneladas. Uma montadora de carros elétricos chineses irá dobrar a quantidade de doações, que seguem de caminhão em direção ao Sul. A Comunidade Chinesa organizou o recebimento dos itens com a Cooperativa de Produção e de Compra em Comum dos Empreendedores da Feira dos Importados do DF (Cooperfim).

* Estagiário sob supervisão de Malícia Afonso

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Hubert Cormier, 88 anos, mantém a mente ativa com os aprendizados adquiridos com a filatelia. Sua coleção tem mais de 35 mil unidades

A paixão por SELOS POSTAIS

O **Correio** conheceu entusiastas que, em Brasília, mantêm extensas coleções do adesivo que, colado às cartas, leva de um lugar para outro histórias de países, imagens de plantas e de animais

» LETÍCIA GUEDES

Para quem desconhece os selos postais, pode soar estranho pensar que, antigamente, um pedaço de papel, colorido e autocolante, tinha o poder de disseminar cultura enquanto ia de um lugar para outro. As imagens da fauna e da flora nativas dos países, as fotografias dos pontos turísticos das cidades e as estampas das moedas percorriam o mundo inteiro por meio das cartas. O que antes servia apenas para comprovar o pagamento do serviço postal, tornou-se veículo de transmissão de cultura e, com o tempo, passou a conquistar admiradores ao redor do mundo.

Hoje, apesar do envio de cartas ter sido praticamente extinto, ainda há pessoas que se dedicam à filatelia — estudo e colecionismo de selos postais — e guardam relíquias históricas. Reinaldo Macedo, vice-presidente da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e presidente da Academia de História Postal e Filatelia do Brasil (AHPFB), informou que atualmente há cerca de 8 mil colecionadores de selos em todo o território brasileiro.

Segundo Macedo, que também é um colecionador, durante a pandemia muitas pessoas retiraram os selos do fundo da gaveta e voltaram a se dedicar às coleções. “A facilidade de comunicação via rede social fez surgir grupos de WhatsApp. Hoje, eu estou em pelo menos 50 grupos de informações filatélicas, trocando conhecimentos. Ou seja, se por um lado a comunicação foi uma vilã, durante o período de pandemia ela ressuscitou a filatelia de forma exponencial”, disse.

O **Correio** conheceu Hubert Cormier, 88 anos, Wady Nagem Vidal, 60, e Beatriz Vasconcelos, 17, que, apaixonados por selos postais, são donos de extensas coleções, cada uma com sua própria temática e conexão com a arte da filatelia.

“Eu viajo por meio dos selos”

Nascido no Marrocos, na África, e criado na França, o aposentado Hubert Cormier, 88 anos, morador da Asa Sul, herdou do pai a paixão fervorosa pelos selos postais. Montou a primeira coleção aos 7 anos e a guarda, com muita cautela, até o presente.

O **Correio** foi à casa do aposentado para conhecer a vasta coleção de perto. Orgulhoso, mostrou detalhadamente os álbuns onde abriga seus quase 40 mil selos postais. De maneira surpreendente e sem muitas dificuldades, Hubert contou a história de cada um dos selos, bastava apontar para a estampilha e a resposta estava na ponta da língua.

“Eu tenho selos do mundo inteiro, todos que aparecem são bem-vindos. Eles são fonte de prazer intelectual. Por meio deles, faço as minhas viagens a todos os países do mundo. Vejo a cultura de cada povo, a beleza dos animais, das flores, das árvores, da natureza. É um passatempo que me toma horas a fio. E

Leticia Guedes/CB/D.A Press



Beatriz conquistou diversas premiações em exposições ao redor do mundo

Leticia Guedes/CB/D.A Press



A coleção de Vidal: três medalhas de ouro sobre o Correio Aéreo no Brasil, de 1925 a 1945

durante momentos muito difíceis, são fonte de salvamento psicológico”, declarou.

A filha do colecionador, Patrícia Cormier, 55, contou que o pai passa praticamente 24 horas envolvido com a coleção. Ela destacou que, para além de um hobby, essa é uma maneira dele manter-se ativo, estimulando a mente ao

estudar e contar as histórias, além de incentivar a socialização, quando vai às exposições para trocar as estampilhas repetidas. “Ele, inclusive, aprendeu a mexer no computador sozinho para pesquisar as histórias dos selos e procurá-los na internet”, disse.

Pai de três filhos, avô de quatro e bisavô de uma, confessou que, infelizmente, os descendentes não herdaram o gosto pelos selos. No entanto, todos fazem questão de sentar para ouvir as histórias que Hubert tem para contar, o que é motivo suficiente para que ele se sintia feliz.

Paixão de infância

O engenheiro Wady Nagem Vidal, 60 anos, morador da Asa Sul, iniciou sua coleção em 1972, quando tinha 8 anos. Ficou encantado quando viu na TV a propaganda dos Correios sobre o lançamento de uma série de selos em comemoração ao sesquicentenário (150 anos) da Independência do Brasil. “No fim daquele ano, nós fomos de férias visitar minha avó em Vitória (ES), então eu fui aos Correios, comprei um dos cinco selos e me intitulei ‘coleccionador de selos’. Nunca mais parei!”, contou.

Atualmente, Wady tem coleções de selos do Brasil, de Portugal e da Inglaterra, além de uma voltada apenas para aves. “Mas, hoje, a coleção a que mais me dedico é a do Correio Aéreo no Brasil, de 1925 a 1945. Essa coleção acabou de obter 90 pontos na exposição mundial EFIRO 2024, o que significa medalha de ouro”, disse orgulhoso. Apenas com essa coleção, o engenheiro já conquistou três medalhas de ouro. “A filatelia significa, para mim,

Explicando os termos

Colecionadores

Pessoas que guardam selos como objeto de recordação/admiração.

Filatelistas

Pessoas que, além de colecionarem, estudam as histórias dos selos.

Expositores

Colecionadores, filatelistas, que organizam as coleções e expõem mundialmente, conquistando, inclusive, prêmios

Curiosidades

- » O primeiro selo postal foi o Penny Black, criado na Inglaterra, em 1840.
- » O Brasil foi o 2º país a lançar um selo. A primeira emissão postal brasileira, chamada de Olho de Boi, ocorreu em 1º agosto de 1843.

amizadas, estudos, cultura, viagens. Muitas das minhas amizades foram forjadas graças à filatelia, às reuniões nos clubes filatélicos, feiras e exposições”, declarou.

Jovem

A estudante Beatriz Vasconcelos, 17 anos, conheceu a filatelia por meio de um curso ofertado na escola. Em 2016, o Colégio Mackenzie Brasília, onde a menina estudava, à época com 10 anos, organizou um clube de filatelia aos alunos interessados. Ela, que amava adquirir novos hobbies, não pensou duas vezes antes de se inscrever.

“Quando conheci os selos postais, achei muito interessante porque era um jeito diferente de contar histórias. Eu sempre gostei muito de coisas antigas também, então eu vi ali uma coisa que misturava tudo que eu gostava e que eu podia escolher o tema que eu quieria”, contou.

Hoje, oito anos depois do primeiro contato, Beatriz é dona de uma extensa coleção sobre animais do Ártico e da Antártida e participa da classe expositiva dedicada à filatelia juvenil, onde já conquistou diversos prêmios.

A mãe da estudante, Vivianne Vasconcelos, 53, explicou que é muito importante o incentivo da filatelia, mas que as crianças interessadas precisam do apoio dos pais. “A filatelia é trabalhosa, não é fácil achar os selos que se encaixam no tema, é necessário pesquisar, há uma sequência exata e por isso, no caso das crianças, é necessário o apoio dos pais, até porque os selos não são tão baratos. Dá para montar, sim, uma coleção com selos mais em conta, mas dependendo do tema há uma dificuldade”, informou.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Galo perde os 100% no Uruguai

Até então o único time com 100% de aproveitamento na Libertadores, o Atlético-MG viu a marca cair, ontem, no Uruguai. Com dois gols praticamente idênticos, oriundos de cobranças de faltas e rebote na pequena área, o time mineiro acabou superado pelo Peñarol-URU, por 2 x 0, no Estádio Campeón del Siglo, em Montevideu, pela quinta rodada. Além da sequência de vitórias consecutivas, o Galo desperdiçou a oportunidade de confirmar a primeira colocação geral dos grupos do torneio continental.

LIBERTADORES Em boa fase nas últimas partidas, Lorrán e Estêvão são armas de Flamengo e Palmeiras em busca de vitórias no torneio continental. Rubro-negro joga para respirar, enquanto alviverde pode confirmar vaga no mata-mata

Joias da esperança

DANILO QUEIROZ

Revelador de grandes talentos, o futebol brasileiro começa a temporada 2024 com novas joias em destaque. Em processo de lapidação, o flamenguista Lorrán e o palmeirense Estêvão vivem os primeiros louros da carreira profissional e, embalados por boas apresentações, chegam em duelos decisivos como esperanças de contribuir no sucesso coletivo. Hoje, na Libertadores, os dois são pontos de desequilíbrio. No Maracanã, o Flamengo recebe o Bolívar, em partida vital pela classificação, ciente de poder contar com a boa fase do Garoto do Ninho. Navegando em mares tranquilos no torneio continental, o Palmeiras abre as portas do Allianz Parque para jogar contra o Independiente del Valle embalado pelos gols da Cria da Academia. As partidas começam às 21h30.

Lorrán e Estêvão começam as trajetórias profissionais embalados pela nova relação semeada por cariocas e paulistas com as categorias de base. Consolidados esportiva e financeiramente, Flamengo e Palmeiras não enxergam as promessas como peças de retorno a curto prazo. Embora curtam o retorno técnico precoce dos jogadores de 17 anos, os clubes realizam um trabalho baseado em detalhes dentro e fora do gramado. A preocupação em potencializar o futebol das joias passa pela atenção em fatores extracampo, como cuidado com questões psicológicas e familiares. Profissionalmente, não há pressa para queimar etapas.

Embora tenha brilhado contra o Corinthians e cause encantamento em Tite, Lorrán deve voltar a ser opção no banco de reservas contra o Bolívar. O Garoto do Ninho deve perder a vaga de titular para Arrascaeta, dono absoluto da função de municiar o ataque rubro-negro. No entanto, como o uruguaio volta de lesão, é natural não conseguir entregar alto desempenho nos 90 minutos. Aí entra a importância da camisa 19. O meio-campista de 17 anos mostrou potencial para, sem tanta pressão, crescer na função de substituto imediato na armação.

Admirado por Abel Ferreira, Estêvão está algumas casas à frente na hierarquia do Palmeiras. Com 943 minutos na temporada, o atacante começou como titular em quatro dos últimos cinco compromissos do alviverde, com direito a dois gols marcados. Na Libertadores, o camisa 41 deixou a marca dele contra o Liverpool, no Allianz Parque. Por isso, pode ganhar nova chance nos 11 iniciais diante do Independiente del Valle, com status de arma para ajudar a furar uma possível marcação concentrada em linhas baixas promovida pelo time

Gilvan de Souza/Flamengo



Cesar Greco/Palmeiras



Lorrán e Estêvão estão ganhando minutos e experiência na temporada 2024. Na Libertadores, a dupla desponta como boas opções para desequilibrar

21h30	Estádio	Libertadores	Transmissão
	Maracanã	5ª rodada	Globo
	FLAMENGO	BOLÍVAR	
	Rossi; Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Allan, De la Cruz e Arrascaeta; Gerson, Éverton Cebolinha e Pedro.	Lampe; Rocha, Orihuela, Jesús Sagredo e José Sagredo; Justiniano, Saucedo, Bruno Sávio e Vaca; Algarrañaz e Da Costa	
	Técnico: Tite	Técnico: Flávio Robatto	
	Árbitro: Andres Matonte (URU)		

21h30	Estádio	Libertadores	Transmissão
	Allianz Parque	5ª rodada	ESPN e Star+
	PALMEIRAS	IND. DEL VALLE	
	Weverton; Mayke, Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Gabriel Menino e Raphael Veiga (Luís Guilherme); Estêvão, Endrick e López (Rony)	Ramírez; Fernández, Carabajal, Schunke e Caicedo; Ortiz e Zabala; Renato Ibarra, Kendry Páez e Romario Ibarra; Hoyos.	
	Técnico: Abel Ferreira	Técnico: Javier Gandolfi	
	Árbitro: Alexis Herrera (VEN)		

Agenda

Libertadores

Ontem

Peñarol 2 x 0 Atlético-MG

Hoje

21h30 Flamengo x Bolívar
21h30 Palmeiras x Ind. del Valle

Amanhã

19h Fluminense x Cerro Porteño
19h Universitario x Botafogo
21h São Paulo x Barcelona

Sul-Americana

Ontem

Corinthians 4 x 0 Argentinos Jrs

Hoje

19h Athletico-PR x Danubio
21h Cuiabá x Deportivo Garcilaso
21h Boca Juniors x Fortaleza

Amanhã

21h Sportivo Luqueño x Bragantino
21h Cruzeiro x Unión La Calera

equatoriano. Com situação encaminhada, a equipe paulista precisa de um simples empate para confirmar a classificação.

Mundial

Destaques na base, Lorrán e Estêvão estão acostumados com a rotina de convocações para a Seleção Brasileira das categorias inferiores. Os jogadores, inclusive, dividiram o vestiário na última competição de grande porte da equipe Sub-17: a Copa do Mundo. Titular em quatro dos cinco jogos da campanha, marcada pela eliminação nas quartas de final contra a Argentina, o palmeirense brilhou mais: marcou três gols e serviu os companheiros em outros três. O flamenguista, em duas partidas, foi acionado do banco justamente para substituir o colega de Amarelhinha.

Assim como outras joias, a evidência chama a atenção de europeus. Desde o ano passado, os nomes de Lorrán e Estêvão são associados como desejos do Velho Continente. Com multa de 50 milhões de euros (R\$ 277 milhões), o flamenguista tem Barcelona, Real Madrid, Chelsea e Manchester United como possíveis interessados. Chelsea, Paris Saint-Germain e Arsenal teriam feito contato para contratar o palmeirense no futuro. A rescisão indireta dele é orçada em 45 milhões de euros (R\$ 245 milhões). Ambos podem sair do Brasil quando completarem 18 anos. O alviverde em abril e o rubro-negro em julho de 2025. Antes disso, os dois têm serviço a realizar pelos clubes nos quais foram relevados. E boas atuações na Libertadores têm tudo para aumentar, ainda mais, a moral por aqui.

SUL-AMERICANA

Corinthians passeia e brigará por liderança

A temporada gangorra do Corinthians ganhou mais um momento de alta. Embora esteja cambaleante na largada do Campeonato Brasileiro, o alvinegro conseguiu emendar outro resultado positivo na Sul-Americana. E, dessa vez, com futebol mais perto do nível convincente. Efetivo ofensivamente, o time paulista bateu o Argentinos Juniors, por

4 x 0, ontem, na Neo Química Arena, e garantiu, ao menos, um lugar no playoff do torneio continental. Na última rodada, brigará por liderança da chave e vaga direta nas oitavas de final.

No cenário atual, Racing e Corinthians estão com lugar garantido na sequência da Sul-Americana. Falta, agora, decidir em qual etapa cada time estará. Na

Miguel Schincariol/AFP



Yuri Alberto marcou dois gols e passou Ronaldo na artilharia alvinegra

rodada final, em 28 de maio, brasileiros e uruguaios vão se enfrentar, em São Paulo. Se ganhar, o alvinegro ultrapassa os rivais diretos, confirma a ponta e não precisará enfrentar um adversário elimina-

do da Libertadores. Empate ou derrota faz o clube paulista passar pela fase prévia.

A confirmação da classificação veio no instinto artilheiro de Yuri Alberto. O camisa nove marcou

dois na vitória por 4 x 0. Wesley, com um golaço, e Fausto Vera se destacaram na construção do placar. Empurrado pela torcida, o Corinthians sofreu pouco defensivamente. De volta ao sistema com dois defensores, o time do técnico Antônio Oliveira ficou mais próximo de demonstrar o futebol esperado pelo português.

Jogos do dia

Líder disparado do Grupo E, o Athletico-PR pode confirmar a liderança da chave. Às 19h, o Furacão volta a jogar na Ligga Arena e recebe o Danubio. Se ganhar, o time paranaense mantém os 100% de aproveitamento, chega a 15 pontos e não será mais ultra-

passado pelo Sportivo Ameliano.

Em segundo na Chave G, o Cuiabá joga para ficar na mesma situação do Corinthians. Às 21h, o Dourado recebe o Deportivo Garcilaso, na Arena Pantanal. Se ganhar, independentemente do resultado do líder Lanús, chegará na última rodada com possibilidade de ultrapassar o rival argentino para não passar pelo playoff.

Líder do Grupo D, o Fortaleza tem confronto difícil, mas pode confirmar a primeira colocação e a presença nas oitavas de final. Também às 21h, o Leão vai até a Argentina jogar contra o Boca Juniors, em La Bombonera. Se triunfar, o time brasileiro não poderá mais ser ultrapassado pelos xeneizes em primeiro.

ESPORTES

TRAGÉDIA NO SUL

Parada forçada das atividades dos times profissionais gaúchos levanta questionamentos sobre os impactos físicos nos atletas. Especialista alerta para riscos de lesões com a quebra da rotina e explica como trabalharia um retorno seguro às competições

Existe ponto de equilíbrio?

VICTOR PARRINI

Personagens do esporte de alto rendimento do Rio Grande do Sul vivem um dilema a respeito do impacto da parada forçada sofrida pelos times gaúchos. É possível voltar a competir sem sentir o intervalo forçado? Um especialista no assunto responde.

Fisiologista do Real Brasília, representante do DF na Série D do Brasileiro e na elite feminina, Pedro Hugo explica: duas semanas são suficientes para o atleta ter queda de resistência. “A interrupção promove a diminuição da performance e pode levar a mais lesões. A inatividade faz com que o condicionamento aeróbio se reduza significativamente”, comenta o profissional, há mais de 40 anos no futebol.

Ele, porém, afasta o discurso de terra arrasada. “Com a intervenção do preparador físico e a participação do preparador físico, que possuem dados das avaliações realizadas na pré-temporada, é possível resgatar essas bases fisiológicas e, de forma bem planejada, e sistematizar ações que permitam a recuperação das capacidades físicas e técnicas”, ressalta.

O profissional destaca a interação entre fisiologia, preparação física, fisioterapia e nutrição. “São de grande valia, visto os riscos de lesões, além do impacto no risco de ganho de percentual de gordura, com a diminuição do gasto calórico diário. A ansiedade na quebra de rotina também proporciona aumento da gestão de alimentos”, alerta.

Embora o período pareça curto, Pedro Hugo chama a atenção para possíveis lesões, principalmente musculares, e para mudanças cerebrais a partir de 10 dias sem atividades, baseadas em estudos sobre a redução do fluxo sanguíneo, associada à memória e emoção.

A intensidade da retomada também pode ser dúvida. Para Pedro Hugo, primeiramente, é necessário os atletas seguirem ativos e, na sequência, focar em atividades faseadas: aeróbica, importante no fornecimento de oxigênio para os músculos; treinamento resistido para tratar a rápida regressão dos músculos; e coletiva em campo, focada no trabalho coletivo.

Lucas Uebel/Gremio FBPA



Comportamento físico dos atletas é um ponto sensível no retorno às atividades: o atacante venezuelano Soteldo teve lesão muscular recente

Jogos pendentes

Série A

Cruzeiro x Internacional
Grêmio x Criciúma
Juventude x Atlético-GO
Atlético-MG x Grêmio
Internacional x Juventude
Fluminense x Juventude
Grêmio x RB Bragantino
Cuiabá x Internacional
Internacional x São Paulo
Juventude x Vitória
A definir – Flamengo x Grêmio

Série C

Náutico x Ypiranga-RS
São José-RS x Volta Redonda-RJ
Sampaio Corrêa-MA x Caxias-RS

Caxias-RS x Confiança-SE
Ferroviário-CE x São José-RS
Ypiranga-RS x Figueirense-SC
Botafogo-PB x São José-RS
Ypiranga-RS x Caxias-RS
Aparecidense-GO x Ypiranga-RS
São José-RS x Athletic-MG
Tombense-MG x Caxias-RS

Série D

Hercílio Luz-SC x Avenida-RS
Brasil-RS x Barra-SC
Novo Hamburgo-RS x Concórdia-SC
Avenida-RS x Novo Hamburgo-RS
Cianorte-PR x Brasil-RS
Avenida-RS x Cianorte-PR
Novo Hamburgo-RS x Brasil-RS
Cianorte-PR x Novo Hamburgo-RS

Brasil-RS x Avenida-RS

Copa do Brasil

Internacional x Juventude
Grêmio x Operário/PR
Athletico-PR x Ypiranga/RS
Juventude x Internacional

Libertadores

8 de maio – Huachipato x Grêmio
15 de maio – Grêmio x Estudantes

Copa Sul-Americana

7 de maio – Real Tomayapo x Inter
16 de maio – Internacional x Delfin

A1 Feminino

Internacional x São Paulo
Internacional x Ferroviária-SP
Santos x Grêmio
Avaí/Kindermann x Internacional
Grêmio x América-MG
Atlético-MG x Grêmio
Internacional x Red Bull Bragantino

A2 Feminino

Juventude x Doce Mel BA
Bahia x Juventude
Juventude x Mixto-MT
Minas Brasília x Juventude

A3 Feminino

SERC Brasil-RS x Coritiba
Coritiba x SERC Brasil-RS

Presidente da CBF vê prejuízo em paralisação

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues, afirmou que a entidade acatará a possível decisão dos clubes em relação à paralisação do Campeonato Brasileiro por causa das enchentes no Rio Grande do Sul, mas alertou que a ação pode ser prejudicial para a sequência do futebol nacional.

“Temos um calendário difícil e a paralisação pode tornar tudo ainda mais difícil”, disse Ednaldo, em entrevista ao portal GE. O dirigente ressaltou que a decisão será tomada na reunião extraordinária marcada para o dia 27, que contará com a presença de presidentes dos 20 times da Série A do Campeonato Brasileiro.

Na segunda-feira, os 11 times vinculados à Liga Forte União pediram oficialmente a interrupção do torneio. O posicionamento de Athletico-PR, Atlético-GO, Botafogo, Criciúma, Cruzeiro, Cuiabá, Fluminense, Fortaleza, Internacional, Juventude e Vasco é seguido por Atlético-MG, Red Bull Bragantino, Grêmio e Corinthians.

“Depois de colocar todos esses pontos para que eles (clubes) definam, não tenho como ficar contrário, porque nossa gestão é democrática. Vamos mostrar o contraditório dessa paralisação, mas vamos respeitar a decisão dos clubes”, enfatizou Ednaldo.

Projetando prosseguimento do Brasileiro, o Internacional retomou as atividades após 12 dias. Os trabalhos foram realizados no complexo esportivo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), pois o CT Parque Gigante e o Beira-Rio seguem sem condições mínimas devido às enchentes.

O Grêmio também planeja retorno aos treinos. Diferentemente do Inter, a equipe deve se concentrar em Atibaia, no interior de São Paulo, e usufruir das estruturas do Bragantino.

SALTOS ORNAMENTAIS

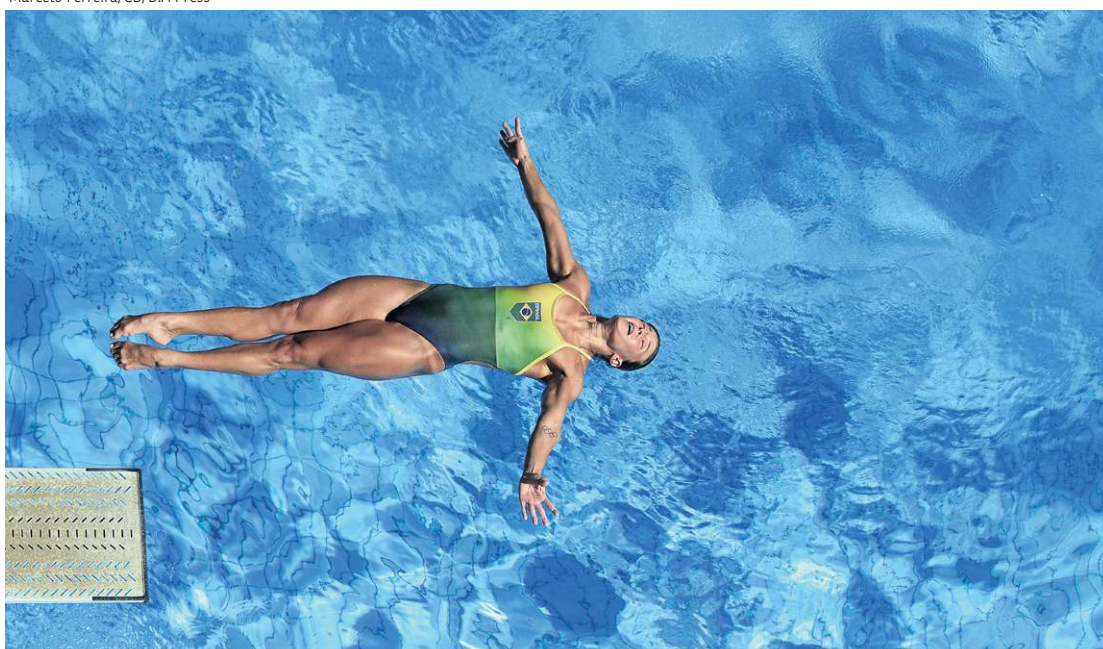
DF é palco do Troféu Brasil

ARTHUR RIBEIRO*

Brasília é a capital dos saltos ornamentais, de hoje até domingo, para a disputa do Troféu Brasil. O Centro Olímpico da Universidade Brasília (Unb) será casa dos melhores atletas do país e palco para a disputa por vaga para representar a Seleção no Campeonato Sul-Americano de Cali, na Colômbia, entre 23 e 27 de setembro. O torneio internacional, inclusive, será o primeiro rumo ao próximo ciclo olímpico, de olho nos Jogos de Los Angeles-2028. A competição no Planalto Central é aberta ao público e terá transmissão diária no canal da Saltos Brasil no YouTube. As decisões e semifinais serão exibidas na TV pela BandSports.

Entre os candidatos ao pódio, os holofotes se concentram em Ingrid Oliveira, principal atração do evento. A carioca de 28 anos estará presente na Olimpíada de Paris-2024 e a competição

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paraibana radicada no DF, Luana Lira representa a capital federal no Troféu Brasil, no Centro Olímpico da UnB

em Brasília é a última antes dos Jogos. Até o início das atividades em solo francês, ela fará treinos específicos na Polônia. “Estamos vindo de um training camp em Toronto e de alguns dias em Paris, então é importante adquirir ritmo de competição. Espero saltar bem aqui em Brasília”, comentou Ingrid Oliveira.

Outro brasileiro que estará presente no palco olímpico é Isaac Souza, que, apesar de estar no DF, não irá competir em razão de

uma pequena lesão no cotovelo esquerdo. Quando o assunto é o quadradinho, Luana Lira, paraibana radicada em Brasília e presente em Tóquio-2020, é a representante da capital no Troféu Brasil. Ao todo, o evento terá 58 atletas, oriundos de oito clubes — dois deles da capital, Instituto Pro Brasil (DF) e Mackenzie.

Outro destaque do DF é a estrutura da Universidade de Brasília. O local virou referência na modalidade devido ao

complexo de ponta disponível no Centro Olímpico, com piscinas e plataformas que atendem todas as categorias. As competições são feitas em trampolins de 1m e 3m e na plataforma de 10m, incluindo masculino, feminino, sincronizada, sub-15 e sub-17. Os melhores acima do índice mínimo serão convocados para o Sul-Americano.

*Estagiários sob supervisão de Victor Parrini

VÔLEI

Brasil estreia na Liga das Nações com vitória

NANA ADNET*

Com apoio da torcida no Ginásio Maracanzinho, a Seleção feminina de vôlei iniciou a jornada na Liga das Nações (VNL) com resultado positivo. Na estreia contra o Canadá, ontem, o Brasil garantiu o triunfo por 3 sets a 1, parciais 26/24, 23/25, 26/24 e 25/12. Ao contrário a equipe comandada por Zé Roberto Guimarães, as canadenses ainda não estão classificadas para os Jogos de Paris-2024 e encaram o torneio como a última chance.

O duelo entre Brasil e Canadá fechou a noite de inauguração da etapa da Liga das Nações no Rio de Janeiro. Antes, a China bateu a Coreia do Sul por 3 sets a 0. Hoje, dois jogos agitam o Maracanzinho. Às 17h30, os Estados Unidos medem forças com a Tailândia. Às 21h, a Sérvia duelam com a República Dominicana.

O próximo compromisso do Brasil será contra Coreia do Sul, amanhã, às 14h. A Liga das Nações é disputada por 16 países na primeira fase. A classificatória é dividida em três semanas.

Maurício Val/FV Imagens/CBV



A central brasiliense Júlia Kudieff contribuiu com sete pontos ontem

Antalya, na Turquia, e Rio de Janeiro recebem as primeiras partidas até 19 de maio. De 28 de maio a 2 junho, a bola subirá em Macau, na China, e em Arlington, nos Estados Unidos. A fase inicial será fechada em Hong Kong, na China, e Fukoka, no Japão, entre 11 e 16 de junho. Cada seleção jogará 12 partidas, e as oito melhores seleções avançam para o mata-mata na Tailândia (20/6 a 26/6).

Diversão & Arte

EXPOSIÇÃO EM CARTAZ NO MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA REÚNE FOTOGRAFIAS DO ITALIANO ULIANO LUCAS, QUE REGISTROU AS LUTAS DE INDEPENDÊNCIA NA ÁFRICA

Manifestação no estádio de Lisboa durante Revolução dos Cravos, em 1974

Luta pela independência de Angola, em 1972

Soldado do MPLA na zona liberada em Angola, em 1972



Fotos: Uliano Lucas

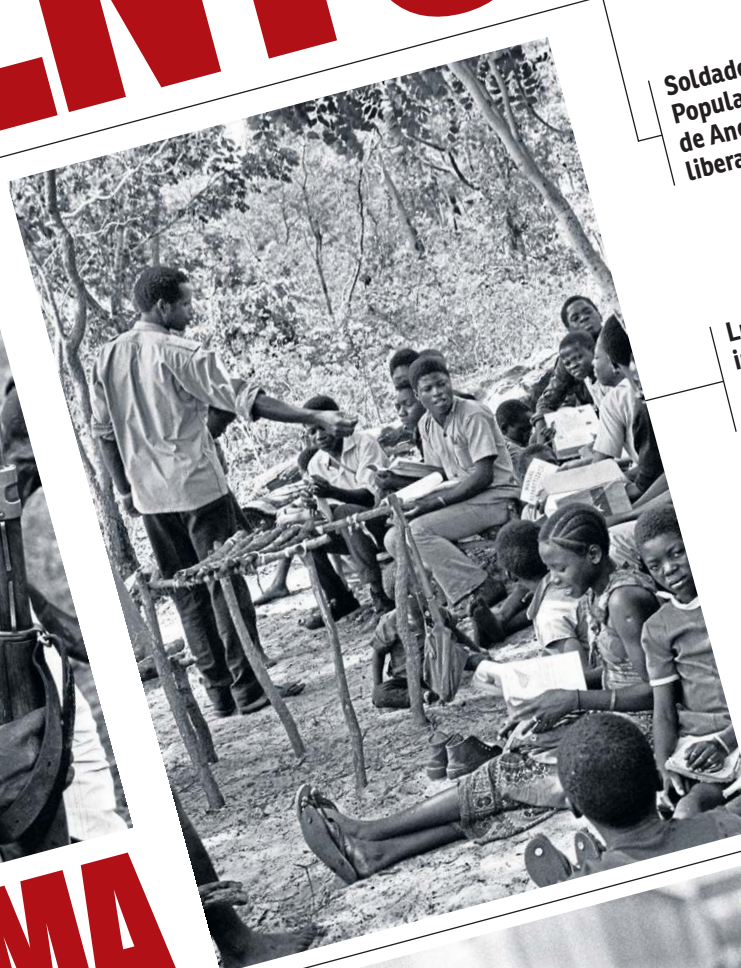
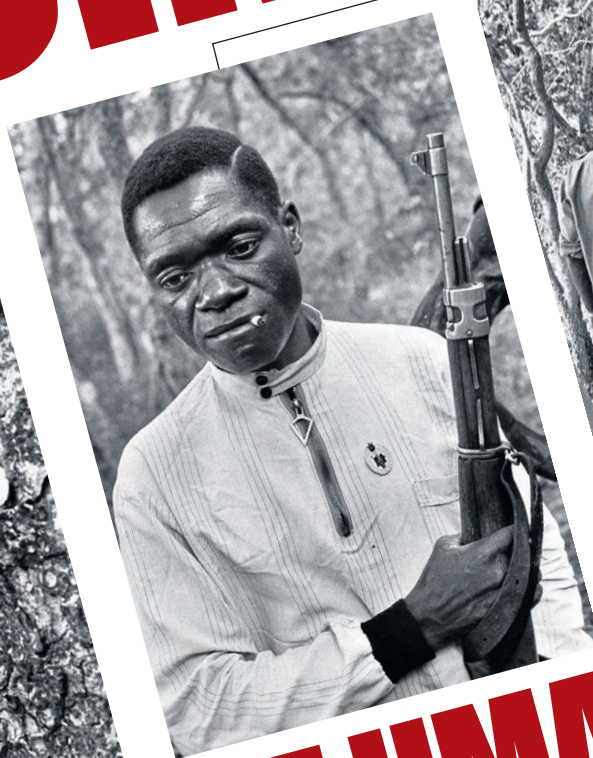
SERVIÇO

Revoluções – Guiné-Bissau, Angola e Portugal (1969-1974) de Uliano Lucas. Visitação até 7 de julho, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Museu Nacional da República. Entrada franca.

Soldado do Movimento Popular pela Libertação de Angola na zona liberada, em 1972

Luta pela independência em Angola, em dezembro de 1972

Militância do Paigc na floresta de Guiné-Bissau, em 1970



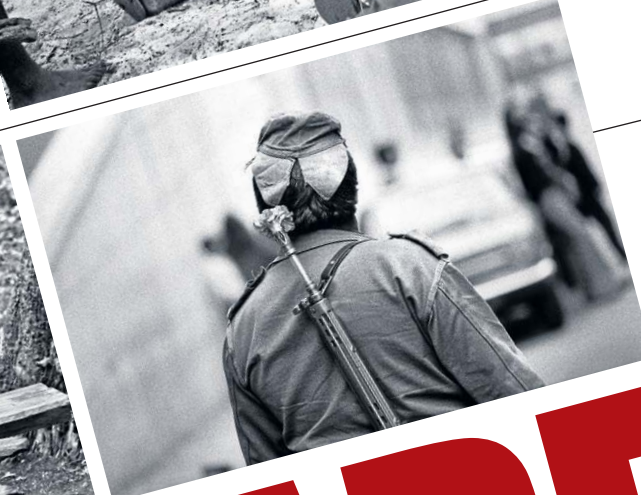
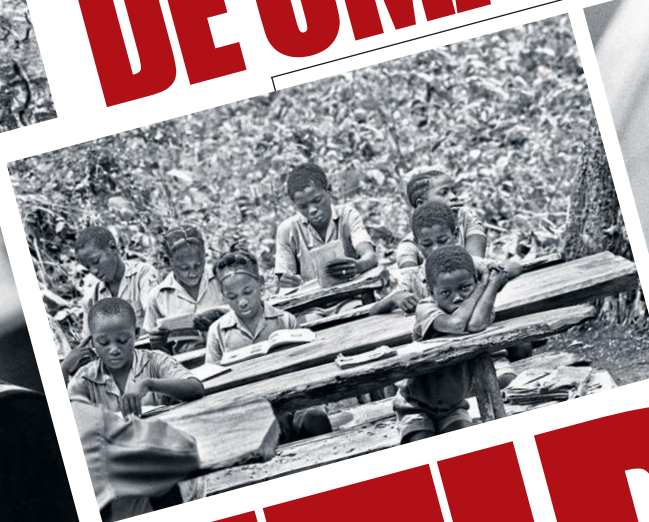
» NAHIMA MACIEL

As guerras de descolonização fagocitaram o italiano Uliano Lucas no fim dos anos 1960. Depois de fotografar as revoltas operárias e estudantis que marcaram a Europa em 1968 e 1969, o fotógrafo decidiu aceitar um convite do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e seguiu para a África com a missão de documentar a luta pela independência das então colônias portuguesas. De lá, Uliano seguiria para Angola e outros países com o intuito de documentar a descolonização no continente africano. Parte desse trabalho está em Revoluções — Guiné-Bissau, Angola e Portugal (1969-1974), exposição em cartaz no Museu Nacional da República.

Uliano tinha 27 anos quando pisou na África pela primeira vez. Era um jovem fotógrafo com alguma experiência no registro de conflitos e desembarcava acompanhado do jornalista Bruno Crimi. A dupla fazia reportagens sobre as áreas libertadas da Guiné-Bissau e acompanharia o processo de independência. A intenção do PAIGC era dar visibilidade a uma luta cuja repercussão ainda não havia sido internacionalizada. As imagens de Uliano acabaram publicadas nos maiores jornais europeus e ajudaram a colocar a descolonização na pauta. “Pouquíssimos jornais europeus e americanos falavam sobre esses acontecimentos, diante da violência portuguesa havia uma forte cumplicidade do Ocidente. Tratava-se, então, de aceitar o convite dos movimentos de libertação e contar a sua luta por dentro, dando-lhe visibilidade, tentando compreender e transformar em imagens a dinâmica e os ideais de um processo que era tanto de descolonização quanto de construção de sua própria história”, conta Uliano, hoje com 81 anos, em entrevista ao **Correio**.

Da Guiné-Bissau, o fotógrafo seguiu para Angola, onde acompanhou os guerrilheiros do Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA). Uliano tinha muito claro que tipo de imagem queria realizar. Com clara noção do momento histórico, sabia estar diante do nascimento de novas nações e identidades. Se boa parte da sociedade europeia criticava a descolonização, Uliano se debruçava sobre um outro olhar. A ele não agradavam as imagens de guerrilheiros armados e sujos de sangue. O italiano optou por focar nos jovens homens e

Lisboa, Revolução dos Cravos, 1974



NASCIMENTO DE UMA IDENTIDADE



Eu sempre considerei importante contar o cotidiano, as dificuldades de sobrevivência, nessas guerras intermináveis que estão destruindo o mundo”

mulheres “lutando por sua própria dignidade e liberdade”.

Em 1972, Uliano voltou os olhos para Portugal, que ainda se debatia com os últimos momentos da ditadura do Estado Novo, tocada na época por Marcello Caetano, que substituiu Antônio Salazar em 1968. “Eu estava indignado com a existência, na Europa libertada do

nazi-fascismo, de uma ditadura colonialista como a ditadura portuguesa de Caetano, onde os opositores estavam presos, as liberdades não existiam e que insistia em reprimir violentamente o desejo de liberdade e independência dos povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau”, conta.

O fotógrafo queria mostrar como era a vida em um país sob ditadura, cuja economia fragilizada marcava imenso atraso em relação ao resto do continente, e governado por um grupo conservador. A Revolução dos Cravos, organizada por um grupo de militares para derrubar a ditadura, colocou um fim ao Estado Novo português e foi registrada pelo fotógrafo com entusiasmo. “Ao fotografar as marchas que surgiram espontaneamente após a Revolução dos Cravos, me senti parte da euforia pela liberdade conquistada, da esperança de um novo futuro, mas, acima de tudo, lembrei-me da alegria dos italianos que se manifestaram nas ruas pela queda da ditadura de Mussolini em 26 de julho de 1943”, lembra.

Entrevista// Uliano Lucas

Qual o maior desafio na cobertura desses movimentos e dos conflitos que eles desencadearam?

A tentativa foi narrar uma guerra de libertação sem ênfase e retórica, documentando o processo de formação, nas áreas já libertadas, de um embrião de democracia, de um novo Estado, que eu via e fotografava. Eu não estava interessado em me ater ao estereótipo da violência da guerra, mas estava tentando documentar as assembleias da população na floresta, as cooperativas agrícolas, os hospitais espalhados pelo território, as escolas, a educação higiênica e sexual dos adultos, os debates políticos. Essa vida viva, essa afirmação de si mesmo por parte dos combatentes e pela população me fascinavam e procurei representá-las em toda a sua complexidade.

O que interessava ao senhor fotografar durante essa cobertura?

Era necessário superar e

desmistificar o clichê com o qual grande parte da imprensa de grande circulação na Europa, alinhada contra a descolonização, representava os combatentes africanos, mostrando-os em fotografias construídas, com punhal ou metralhadora na mão e camisas manchadas de sangue, como se tivessem acabado de sair de uma fazenda onde haviam massacrado colonos brancos. Estas imagens aterrorizantes precisavam ser contrapostas por fotografias capazes de mostrar um mundo de jovens homens e mulheres conscientes e determinados, lutando por sua própria dignidade e liberdade.

Qual o aspecto mais importante de uma cobertura de conflito?

Não existe uma resposta única. Tudo depende do cliente. A fotografia é uma mercadoria, há aqueles que querem mostrar a violência, o sangue, aqueles que se detêm sobre os idosos e as crianças e seu sofrimento, aqueles que dobram o evento para suas posições políticas. Eu sempre considerei importante contar o cotidiano, as dificuldades de sobrevivência, nessas guerras intermináveis que estão destruindo o mundo.

Como era sua relação com os guerrilheiros do MPLA? O senhor se deslocava com eles? Como sabia que era o momento certo de fotografar?

Os guerrilheiros tinham consciência da importância do meu trabalho, sentiam que as minhas fotografias estavam dando a eles e à sua causa uma representação justa e uma visibilidade sem precedentes nas páginas dos jornais. Eu era um amigo que estava tentando contar a história deles, sua vida, suas dificuldades. As fotografias foram o resultado dessa compreensão e cumplicidade, não foram fotos roubadas, mas nasceram no momento em que o olhar do fotógrafo cruzava com o do fotografado.

O que é uma boa cobertura de movimentos como o ocorrido em Guiné-Bissau e em Angola? Que imagem não pode faltar?

Não é tanto uma questão de imagem, mas de motivação. O fundamental é acreditar na função social do fotógrafo freelancer, na sua participação e adesão ao evento que está vivenciando. Contar a história de um povo invisível com honestidade e solidariedade.



🔍 Imóvel dos Sonhos ✕

O imóvel dos seus sonhos você encontra aqui

<p>Achei Imóveis DF Corretoras Imóveis & Imóveis</p>	<p>ACONTECE IMOBILIÁRIA</p>	<p>ADELSON IMÓVEIS</p>	<p>B. R. André</p>	<p>CONVICTA IMÓVEIS</p>	<p>Invest Flat IMOBILIÁRIA</p>
<p>JRIBEIRO IMÓVEIS</p>	<p>SEA STATE</p>	<p>Meu Imóvel CONSULTORIA & INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS CZ 25698</p>	<p>Pedro Junior Escritório Imobiliário</p>	<p>PLANO IMÓVEIS</p>	
<p>REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395</p>	<p>Rita Landim</p>	<p>Soraya Scarinci Corretora de Imóveis</p>	<p>SOTERRA Imobiliária</p>	<p>VIRTUAL IMOBILIÁRIA</p>	

Acesse: www.correiobraziliense.lugarcerto.com.br

Quer anunciar a sua imobiliária?

61 3214-1245

Fale conosco

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code e confira as ofertas